

DOCES - CEREAIS E ENLAYADOS
TODOS OS CARTÕES DE CRÉDITO E DÉBITO 97008-7511



 OBSERVATÓRIO
DE FAVELAS

RELATÓRIO ANUAL 2022

1. APRESENTAÇÃO3

Carta da diretoria	3
Quem somos?	5
Eixos de atuação	6
Áreas estratégicas	7
2022 em números	8
Crescimento das redes sociais	9
Linha do tempo	10

2. PROJETOS11

Imagens do Povo	11
Melhorias Habitacionais em Rede no Tijolinho: Implementação e difusão de saberes integrados	13
Programa Direito à Vida e Segurança Pública	15
Violência Política na Baixada Fluminense e na Baía da Ilha Grande	18
Estratégias de Pesquisa, Comunicação e Incidência: "Como se proteger do coronavírus" e Mapa Social do Corona	20
Galpão Bela Maré	22

ELÃ - Escola Livre de Artes	24
Fala Tu - Formação em Comunicação Comunitária	26
Arena Carioca Dicro	28
Leopoldina Hip Hop - LH2 Circulação	30
Escadaria das Artes	31
Festival InspiraÇÕES	33
Lajes Fluminenses	35
Notícias e Análises	37
Culturas de Periferia	39
Música e Migração	41

3. INSTITUCIONAL 202243

Apoiadores	43
Parceiros	43
Redes, fóruns, conselhos e comitês	44
Equipe	45

5. EXPEDIENTE47



1. APRESENTAÇÃO

Carta da diretoria

2020 e 2021 foram anos muito duros! Assim, entramos 2022 renovando nossas resiliência e criatividade para seguirmos ativas/os na atuação pública diante dos inúmeros retrocessos e lacunas nas políticas públicas de garantia de direitos, sobretudo para pessoas moradoras/es de favelas e periferias, negras, mulheres, LGBTQIA+, indígenas e empobrecidas.

Diante do aprofundamento das condições sociopolíticas que possibilitam a reprodução de desigualdades em nosso país (o racismo estrutural, o sexismo, a cisheteronormatividade e o patrimonialismo institucional) seguimos engajadas na realização de programas, projetos e ações a partir dos eixos Arte e Território, Comunicação, Direito à Vida e Segurança Pública e Políticas Urbanas, tendo Educação como estratégia transversal de nossas ações. Desenvolvemos iniciativas que respondiam às necessidades mapeadas nos campos da produção de conhecimento, da produção de conteúdo, da mobilização social, articulação, incidência política, intervenções públicas e da assistência humanitária.

Com o avanço da vacinação e a redução dos riscos de contágio de COVID-19, o ano começou trazendo esperanças e muito trabalho para que pudéssemos retomar a ocupação total dos espaços físicos que atuamos (sede, Galpão Bela Maré e Arena Carioca Dicro) com segurança e voltando a promover encontros que celebram as presenças.

Em um momento de construção de novas práticas institucionais e ampliação de equipe frente a essa conjuntura desafiadora, investimos tempo e energia para refletir coletivamente sobre os principais desafios a serem enfrentados, definir objetivos estratégicos e resultados esperados para os próximos dois anos. Este processo possibilitou um movimento de avaliação que envolveu todas/os as/os integrantes da organização e impulsionou a construção coletiva, com apoio da Reúna - Diálogos que transformam, do Planejamento Estratégico do Observatório de Favelas para os anos de 2022 a 2024.

Cientes que o enfrentamento das desigualdades é sempre urgente, já em 2022 avançamos em questões fundamentais que emergem do nosso Planejamento Estratégico, como a acessibilidade e as questões ambientais. Deslocamos as temáticas para o centro dos nossos debates para entendermos como construímos práticas transversais em nossa organização. Estamos no caminho.

Foi um ano de novidades, desafios outros, reencontros, muito trabalho e aprendizados e intenso em celebrações. Retomamos o Programa Imagens do Povo e comemoramos os aniversários de 10 anos do Galpão Bela Maré e da Arena Carioca Dicró. E no mês de agosto, quando completamos 21 anos, compartilhamos publicamente uma importante mudança em nossa composição diretiva!

Mantivemos nosso compromisso irrestrito com a Maré, mas também pudemos experimentar a realização de projetos que fomentam debates e/ou têm atuações em escalas supralocais, com destaque para atividades no Conjunto de Favelas da Penha, em Petrópolis e em Volta Redonda e para a interlocução com parceiros atuantes nas escalas metropolitana, nacional e internacional.

Do ponto de vista da nossa governança, também comemoramos a conquista do Selo Doar A+, que atesta, baseado nos principais modelos de certificação internacionais, organizações da sociedade civil que alcançaram o padrão de qualidade definido pelo Instituto Doar.

Ao longo de todo o ano estivemos engajadas/os em espaços de acompanhamento e debate da conjuntura eleitoral em sintonia com uma ampla rede de organizações da sociedade civil e celebramos o resultado que atesta a vitória de nossa frágil democracia.

Encerramos esse ano de muita luta, e também de vitórias importantes, com a conquista do Prêmio Marielle Franco de Direitos Humanos. Seguimos fortalecidas/os no nosso compromisso com a busca pela redução das desigualdades e fortalecimento da democracia, afirmando as potências e os direitos de favelas e periferias, urbanas e rurais, das diversas regiões do Brasil, e suas/seus sujeitas/os e nos movendo coletivamente com afeto, coragem e trabalho.



Elionalva Sousa



Isabela Souza



Priscila Rodrigues



Raquel Willadino

Quem somos?

Fundada em 2001, somos uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público sediada no Conjunto de Favelas da Maré, dedicada à produção de conhecimento e metodologias visando incidir em políticas públicas sobre as favelas e periferias e promover o direito à cidade.

De forma propositiva e ativa pautamos a agenda da cidade por meio da **produção e difusão de conhecimentos**, do desenvolvimento de **metodologias de intervenção, mobilização e formação** e da articulação e implementação de **processos de incidência política e qualificação do debate público**.

É a partir das favelas e periferias que olhamos para as questões da cidade, sobre ela refletimos e propomos modos diversos de intervenção e construções solidárias de experiências que possam impactar políticas públicas e espelhar novos modelos de acesso à direitos e modos de (con)vivências.

NOSSA MISSÃO

Buscamos construir experiências que superem as desigualdades e fortaleçam a democracia a partir da afirmação das favelas e periferias como territórios de potências e direitos.

NOSSA VISÃO

Ser referência como uma organização que busca novos caminhos para a redução das desigualdades e o fortalecimento de favelas e periferias como territórios de potências e direitos.

NOSSOS VALORES

ÉTICA JUSTIÇA
DIVERSIDADE
GENEROSIDADE
SOLIDARIEDADE
TRANSPARÊNCIA
COLETIVIDADE

Eixos de atuação

Partimos de cinco eixos de atuação e **buscamos afirmá-los como campos estratégicos**, pois apresentam desafios e potenciais determinantes para **transformações sociais estruturantes**.

Assim, nos empenhamos na elaboração e implementação de programas, projetos e ações que sejam capazes de **integrar e entrelaçar estes campos** aos debates de raça, gênero, classe, sexualidade e territorialidade numa **perspectiva interseccional, a fim de garantir e ampliar direitos e oportunidades para favelas e periferias e suas/seus moradoras/es**.

DIREITO À VIDA E SEGURANÇA PÚBLICA

O eixo tem como objetivo contribuir para a formulação e implementação de políticas e ações públicas que tenham a valorização da vida como um princípio fundamental. Neste campo, produzimos estratégias de enfrentamento da violência priorizando as dimensões raciais, de gênero, sexualidade, etárias, socioeconômicas e territoriais. A partir de uma perspectiva interseccional, busca-se contribuir com a produção de conhecimento visando subsidiar políticas de prevenção da violência e redução da letalidade; elaborar metodologias de intervenção que fortaleçam mecanismos e redes de proteção à vida; e ações de sensibilização social e incidência política que potencializem a desnaturalização da violência, a proteção a defensoras e defensores de direitos humanos e a priorização da redução de homicídios e feminicídios na agenda pública.

POLÍTICAS URBANAS

No Observatório de Favelas, buscamos contribuir para a construção de cidades em que todas as pessoas possam viver com igualdade do ponto de vista da dignidade humana. Neste sentido, este eixo se dedica à produção de diagnósticos e metodologias de intervenção que contribuam para a redução das desigualdades sociais a partir da vivência e dos saberes urbanos populares, em particular das favelas e periferias. A partir deste eixo, mobilizamos e promovemos incidências políticas sobre os poderes públicos por meio da proposição de conceitos e implementação de tecnologias sociais de referência, apontando caminhos que fortaleçam a democracia, reduzam desigualdades estruturais e garantam o Direito à cidade.

ARTE E TERRITÓRIO

Nós acreditamos na centralidade política da cultura e da arte para a construção de um projeto transformador da cidade. Esse é o eixo mais recente de nossa atuação pública, cujos projetos se construíram a partir do entendimento de que práticas culturais e artísticas podem nos levar ao fortalecimento da democracia e à redução de desigualdades. Neste sentido, nossas iniciativas buscam impactar políticas públicas de arte e cultura, evidenciando favelas e periferias como territórios de formação, difusão, produção e mobilização criativas; ao mesmo tempo que afirmam linguagens artísticas diversas como ferramentas de visibilização de sujeitas/os, territórios e questões periféricas.

COMUNICAÇÃO

Buscamos criar e articular formas e meios para uma comunicação que leve em conta a multiplicidade de demandas políticas, manifestações culturais e processos de produção subjetiva encontrados em favelas e periferias. Através de metodologias de produção de conteúdo e formação de comunicadoras/es populares, procuramos destacar a diversidade, resiliência, inventividade e riqueza presentes nestes territórios e na vida de suas/seus moradoras/es. Nosso objetivo é intervir na disputa pela construção de novos imaginários sobre a cidade, contribuindo para ampliação dos repertórios de representação, por meio dos quais as favelas e periferias são concebidos em diferentes âmbitos da vida social.

EDUCAÇÃO

Reduzir as desigualdades de acesso à educação é caminho efetivo para garantia de outros direitos fundamentais. Logo, precisamos ampliar e fortalecer os espaços de formação para pessoas moradoras de favelas e periferias para superarmos a lógica da educação pública de baixo aproveitamento a que estão geralmente submetidas e a estrutura academicista das universidades, impermeável à realidade e às temáticas que esta população traz consigo. Neste sentido, além de projetos amplos que discutem e intervêm no campo educacional, é parte de nossa metodologia transversal que cada projeto mobilize ações educativas, formando quadros técnicos e políticos de origem popular, que possam ser protagonistas de produção de conhecimentos e de ações transformadoras na cidade.

Áreas estratégicas

Para o trabalho dos eixos ser possível, três áreas articulam, dinamizam e garantem o funcionamento de toda a organização.

ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Área responsável pelo planejamento, organização administrativa e gestão patrimonial (financeira e material), de projetos e espaços físicos (sede, Galpão Bela Maré e Arena Carioca Dicró). A equipe administrativo-financeira, acompanhada por assessorias externas, também é responsável pela gestão de contratos, prestação de contas junto aos parceiros, patrocinadores e órgãos públicos reguladores, tesouraria, gestão de fornecedores e gestão contábil e jurídica.

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

Área a partir da qual produzimos contranarrativas sobre as favelas e periferias e suas/seus moradoras/es, visibilizando e fortalecendo ações realizadas pela instituição, bem como por parceiros e outras redes. Com o intuito de alcançar os objetivos são utilizadas diferentes linguagens comunicacionais (texto, fotografia, vídeos, áudio, peças gráficas, entre outras) e a atuação se dá em seis frentes principais: comunicação institucional, assessoria de imprensa, designer, produção textual, fotografia e social media.

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Área responsável pela elaboração e execução de estratégias de captação e parcerias para o conjunto dos eixos e projetos. Atua como articuladora de diálogos internos e externos, cuidando de conexões atuais e em potencial a fim de garantir sintonia entre ações e interesses, ampliação de rede e criação de estratégias comuns para as realizações do Observatório. Nosso foco prioritário é o desenvolvimento de estratégias de governança interna, posicionamento e sustentabilidade.

2022 EM NÚMEROS

16 PROJETOS

- 7 Arte e Território
- 2 Comunicação
- 2 Direito à Vida e Segurança Pública
- 2 Políticas urbanas
- 3 Projetos foram realizados em colaboração entre eixos

.....

Educação é um eixo transversal. Dos 16 projetos, 07 contaram com estratégias diretas de Educação.



ARTICULAÇÕES, APOIOS E PARCERIAS

Fizemos parte de **11** redes
Contamos com **20** apoiadores e **94** parceiros, sendo **5** universidades brasileiras e estrangeiras.

.....

Estes dados revelam o poder de articulação e incidência que os projetos desenvolvidos por nós apresentam.



IMPACTO DIRETO

85.291

Pessoas impactadas diretamente, em ações presenciais e online, pela nossa atuação.



PRESENÇA NAS REDES E MÍDIAS

ESCALA DE ATUAÇÃO

56% em territórios do estado do Rio de Janeiro, sendo 30% na Maré

18,8% Nacional

6,3% Internacional

.....

Somos uma instituição com sede na Maré, mas com atuação em escala supralocal.

Em 2022, retomamos nossas atividades presenciais, mas mantivemos uma forte atuação nas redes e mídias!

Lançamos **7 publicações** que estão disponíveis em:

<https://observatoriodefavelas.org.br/acervo-publicacoes/>

Produzimos **20 vídeos** sobre os nossos projetos que estão disponíveis no youtube.



INSERÇÃO DE
IMPRESA

366
inserções

Conquistamos



o Selo Doar A+

Crescimento das redes sociais

No ano de 2022 nossas redes sociais mostraram uma curva de crescimento considerada relevante. Especialmente no Instagram e no Twitter.

OBSERVATÓRIO DE FAVELAS



ARENA CARIOCA DICRÓ



GALPÃO BELA MARÉ



IMAGENS DO POVO



Janeiro

Iniciamos o "Fala Tu - formação em Comunicação Comunitária" para lideranças das periferias de Petrópolis - RJ



Março

Entrou no ar a série de episódios FavelaPod Democratizar, o nosso podcast, que é parte do Notícias & Análises

Lançamos a pesquisa "Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro" e abrimos na Galeria 535 a exposição "Cenas DELAS"



Maio

Abrimos a exposição "Misturas", comemorativa dos 10 anos do Galpão Bela Maré



Abrimos inscrições para o ciclo formativo "ENTRE ELAS: ativistas periféricas em rede" para mulheres ativistas

Julho

No Notícias & Análises discutimos os papéis das organizações da sociedade civil na mobilização por justiça climática

Pelo Bela Maré, lançamos a convocatória pública para MIOLO, nossa mostra de performances 2022



Setembro

No Galpão Bela Maré, realizamos a nossa primeira Jornada de Acessibilidade Cultural



Lançamos a pesquisa "Violência política na Baixada Fluminense e na Baía da Ilha Grande"

Novembro

Realizamos o Seminário "Culturas de Periferia: reflexões e práticas a partir de territórios"



Entrou no ar a série de podcasts "FavelaPod: Lajes Fluminenses"

Fevereiro

Realizamos a quarta oficina do Música e Migração, recebendo Sílvio de Almeida e Mc Carol



Abrimos inscrições para o Programa de Residências Artísticas da Arena Dicró

Abril

Iniciamos as aulas da Escola de Fotografia Popular - Turma Bira Carvalho



Abrimos as inscrições para o curso "Engenharia de Produção Cultural - como práticas de gestão podem impactar territórios?" que foi parte das ações 2022 do Culturas de Periferia

Junho

Abrimos inscrições para turma 2022 da ELÃ - Escola Livre de Artes, cujo tema foi "Ecologias do bem viver"

Comemoramos os 10 anos da Arena Dicró com um fim de semana recheado de programações



Agosto

Celebramos nossos 21 anos de atuação

Começamos o projeto "Escadaria das artes: memórias e identidades do Conjunto de Favelas da Penha"

Lançamos o projeto "Estratégias de pesquisa, comunicação e incidência: Campanha 'Como se proteger do coronavírus' e Mapa Social do Corona"



Outubro

Realizamos a primeira edição do Festival InspiraÇÕES: arte e vida no Parque Ary Barroso



Encerramos a exposição "Dá caminho: imagens e vivências compartilhadas" do Imagens do Povo, no Pilotis do Museu de Arte do Rio

Dezembro

Recebemos o Prêmio Marielle Franco de Direitos Humanos



Encerramos a exposição ELÃ - Ecologias do bem viver, no Galpão Bela Maré

2. PROJETOS

IMAGENS DO POVO

Eixo: Arte e Território

 2.721 seguidores  8 mil curtidores

www.imagensdopovo.org.br

O **Imagens do Povo** é um programa de documentação e pesquisa fotográfica do cotidiano das periferias, de formação e inserção de profissionais no mercado de trabalho, aliando a fotografia à promoção de direitos e valorização da memória à democratização da comunicação.

Em 2022, com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o Imagens do Povo realizou uma turma da Escola de Fotografia Popular, duas oficinas de curta duração e três exposições - duas na nossa sede, na Galeria 535, e uma no Museu de Arte do Rio.

Com o IMS Rio, realizamos a terceira edição da Residência Artística Laboratório de Imagens, que selecionou cinco pessoas para vivenciarem uma formação de quatro meses e com bolsa mensal de R\$ 2.000, para ampliação de repertório e aperfeiçoamento de portfólio de pesquisa e prática no campo da fotografia.

O Imagens do Povo se aproxima dos 20 anos de atuação, neste longo período

muitos debates se atualizaram e modificaram, principalmente a compreensão da participação e protagonismo das pessoas no campo da fotografia de acordo com seus diferentes locais sociais. O retorno da Escola de Fotografia Popular revelou uma urgência em reorganizar as definições deste campo e fortalecer o nosso método de ensino. Para isso, a equipe majoritariamente formada por ex-alunos/os, iniciou uma jornada formativa interna, com compartilhamento e revisão de referências e práticas dos últimos anos. Nosso intuito será tornar esses debates públicos no ano de 2024, em comemoração aos 20 anos do projeto!



Ao longo de 2022 alcançamos 40.687 pessoas com as ações do Imagens do Povo!

PONTO ALTO!



Em 2022 o Acervo do Imagens do Povo foi organizado e ampliado! [No site](#) estão disponíveis 3.677 imagens, de 36 pessoas fotógrafas!



[Conheça um pouco mais sobre o Imagens do Povo!](#)



NA MÍDIA

A exposição “Imagens Populares” foi destaque do jornal O Dia impresso:





PONTO ALTO!



Em 2022 retomamos as parcerias com o Paraty em Foco (setembro) e o FotoRio (outubro). Durante os eventos, a turma da Escola de Fotografia Popular teve oportunidade de apresentar a projeção mapeada “Pedagogia do olhar”. Em Paraty a projeção ocupou a fachada do SESC Santa Rita!

ACESSIBILIDADE

Os eventos de abertura das exposições “Afetos” (agosto/2022) e “Imagens Populares” (novembro/2022) contaram com tradução em Libras.

EDUCAÇÃO

Dez anos depois da última turma, em 2022, o Observatório de Favelas, a partir do Imagens do Povo, realizou mais uma edição da Escola de Fotografia Popular. Recebemos 620 inscrições e selecionamos 40 pessoas (das quais 25 receberam bolsas mensais de R\$ 500) para participarem dos seis meses de formação em fotografia popular. Na composição da turma, contamos com 3 pessoas transsexuais, 2 indígenas urbanas/os e 1 PcD. No conjunto das/os participantes, 92% eram moradoras/es de favelas e periferias, 54,4% se identificavam como mulheres e 78% eram pretas/os e pardas/os.

Interesses como a fotografia documental, autoral, artística, jornalística entre outras fizeram parte da experiência da turma. Compreendemos que a diversidade da turma enriquece o aprendizado, possibilitando a amplitude de pontos de vistas sobre cada tema.

Essa dinâmica de múltiplos olhares e sujeitas/os fomenta valores educacionais democráticos e alimenta o debate da representação e construção de mais narrativas sobre territórios e sujeitas/os periféricas/os em suas diversidades, fundamental para a formação de fotógrafas/os populares, além de contribuir para a diversificação do cenário profissional da fotografia.

QUESTÕES AMBIENTAIS

A oficina “Olhares sustentáveis 50+” ofereceu uma experiência de compartilhamento e construção de saberes em torno dos conceitos de sustentabilidade, meio ambiente e relação com a natureza usando técnicas de fotografia. As atividades foram realizadas na Arena Carioca Dicró, com um grupo de 15 mulheres com mais de 50 anos atendidas pelo CRAS João Fassarela. Outro ponto relevante é que a facilitação da oficina ficou por conta de pessoas que integraram a turma 2022 da Escola de Fotografia Popular do Imagens do Povo, o que proporcionou um importante intercâmbio geracional!



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Nayane Silva
Moradora da Cidade de Deus,
aluna da Escola de Fotografia Popular

“ Nunca achei que um dia seria uma fotógrafa. Antes da pandemia, trabalhava com confeitaria e durante o isolamento estava enfrentando depressão. Pude me descobrir de diversas formas e uma delas, como artista. Cada saída fotográfica, palestrante e toda pessoa que passou pelo Observatório de Favelas foi importante, mas destaco a ida ao festival Paraty em Foco. Demos nosso nome: arrombamos a porta sem medo do que diriam e foi lindo! Finalizo a formação na Escola grata pelo esforço da equipe em fazer acontecer. Saio desse espaço convicta que não é fácil, mas que podemos. A fotografia salvou a minha vida. Literalmente! ”

MELHORIAS HABITACIONAIS EM REDE NO TIJOLINHO: IMPLEMENTAÇÃO E DIFUSÃO DE SABERES INTEGRADOS

Eixo: Políticas Urbanas

O projeto foi realizado com recursos da Seleção Pública de Apoio à Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), do Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU/RJ e promoveu melhorias habitacionais em moradias e no espaço público do Tijolinho, uma região do Conjunto de Favelas da Maré composta por 233 unidades habitacionais e onde vivem cerca de 1000 pessoas.

Em parceria com a Faculdade de Arquitetura da UFRJ, por meio do projeto de extensão “Saberes Construtivos Integrados Para Habitação de Interesse Social”, em 2022 iniciamos intervenções em três unidades residenciais e em um espaço público, aplicando saberes construtivos locais identificados na convivência e no diálogo com as/os moradoras/es.

As melhorias habitacionais realizadas no projeto impactaram os condicionantes de saúde nas unidades habitacionais, sobretudo no que se refere a ventilação e iluminação. Estas medidas também têm grande efeito no enfrentamento aos impactos da pandemia.

NA MÍDIA



As obras do “Melhorias Habitacionais em Rede no Tijolinho: implementação e difusão de saberes integrados” foram destaque no Maré de Notícias: [confira aqui!](#)



Ao longo de 2022 o projeto beneficiou diretamente 66 pessoas!

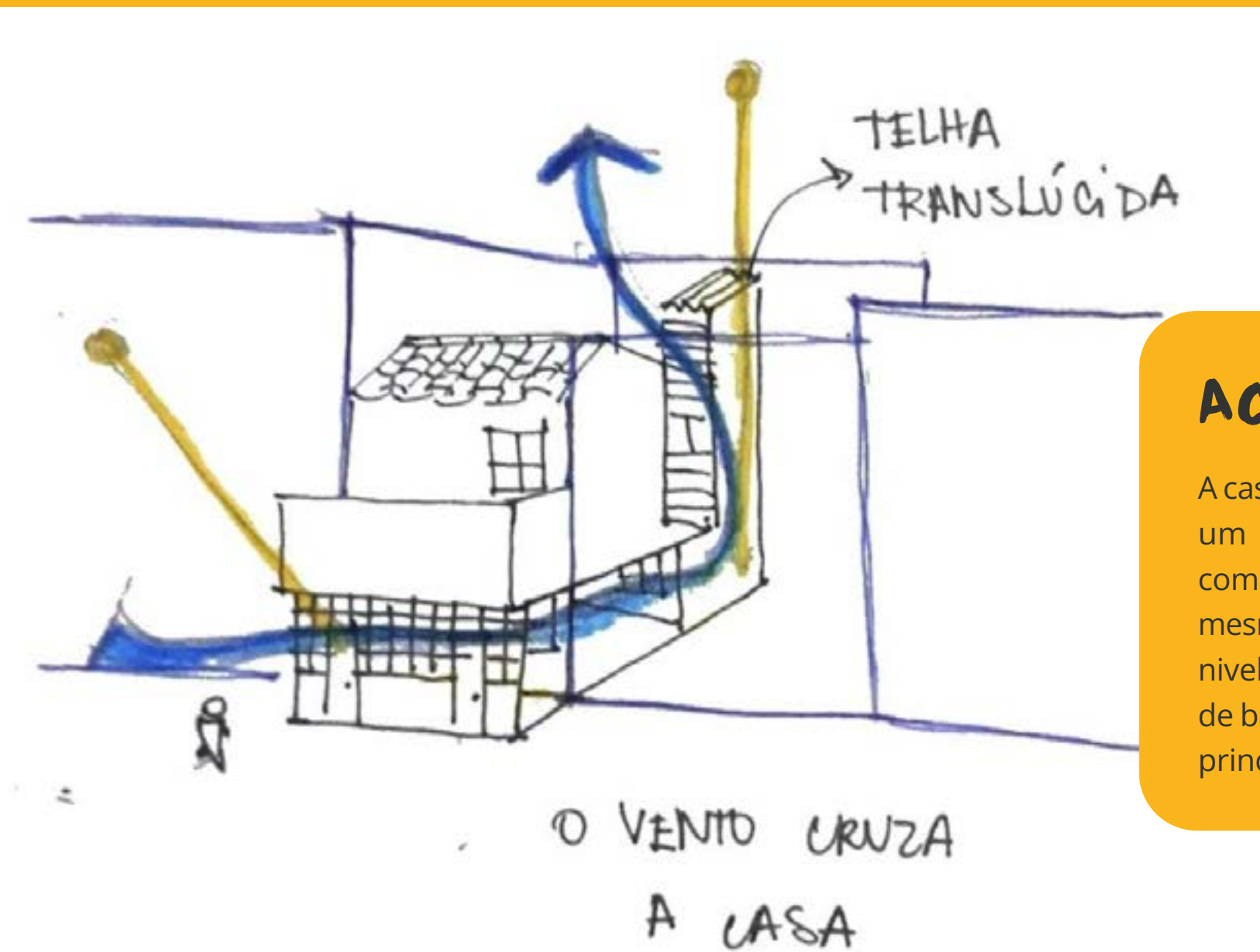
PONTO ALTO!



As atividades de melhoria habitacional foram a principal inovação deste projeto. Embora tenhamos realizado ações no campo da habitação de interesse social antes, esta foi a primeira vez que realizamos obras concretas para melhoria em unidades habitacionais e no espaço público. Essa singularidade criou uma inovação conceitual, na medida em que incorporamos o território como escala de ação para Assessoria Técnica para Habitações de Interesse Social!

QUESTÕES AMBIENTAIS

Os campos habitação, saúde e meio ambiente foram transversais às ações do projeto e soluções implementadas. Nas unidades, o caso da Bruna é o mais emblemático. Ali havia um problema grave de conforto térmico e ambiental da construção, com a ausência de circulação de ar cruzado e iluminação, que já estava gerando problemas respiratórios para ela. Como a casa é no térreo e possui um andar por cima, nós criamos um sistema de ventilação com um duto que sai do quarto que fica nos fundos e atravessa o pavimento de cima gerando a exaustão e ventilação. No caso da intervenção no espaço público, fizemos sinalizações com comunicação pedagógica em relação aos horários e pontos de coleta de lixo.



ACESSIBILIDADE

A casa da Dona Jurema e do seu neto Ricardo, recebeu um projeto específico de acessibilidade. Ela está com 94 anos e tem problemas graves de locomoção mesmo dentro de casa. Fizemos um projeto que incluiu nivelamento de piso, rampa de acesso e um conjunto de barras de acessibilidade espalhadas pela casa, nos principais itinerários e pontos de uso dela.



EDUCAÇÃO

Com a interação entre docentes e discentes da Faculdade de Arquitetura da UFRJ e moradoras/es do Tijolinho, estimulamos a integração de técnicas acadêmicas e populares no desenvolvimento da Assessoria Técnica para Habitação de Interesse Social.



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Alcyr Morrison
Professor FAU - UFRJ

O OF e a FAU-UFRJ já buscam uma parceria formal desde 2018. O Observatório com sua experiência em políticas públicas e diálogo com o território, uniu forças com o Laboratório de Habitação da Faculdade de Arquitetura trazendo a completude dentro dos processos construtivos mais representativos juntos ao Tijolinho. Assim, o projeto “Melhorias Habitacionais em Rede no Tijolinho: implementação e difusão de saberes integrados” traz uma uma visão mais ampla das possibilidades de intervenção no território, com a perspectiva de incentivar a melhoria habitacional dentro de uma rede de relacionamentos interna da Maré e uma proposta para discussão das políticas públicas atuais de ATHIS.



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Luiz Ricardo Silva
Morador do Tijolinho

A varanda era um projeto que eu e a minha vó já tínhamos, e ficou muito bom ter esse espaço para mim e pra ela. A fachada que era muito feia, a gente já queria arrumar também e o projeto fez a fachada que era um sonho meu e da minha vó. A gente ficou muito feliz com o resultado do projeto como um todo!

PROGRAMA DIREITO À VIDA E SEGURANÇA PÚBLICA

Eixo: Direito à vida e Segurança pública

O **Programa de Direito à Vida e Segurança Pública** tem como objetivo central contribuir com ações e políticas públicas de prevenção da violência e proteção a defensoras e defensores de direitos humanos numa perspectiva interseccional. Desenvolvemos estratégias de enfrentamento da violência priorizando as dimensões raciais, de gênero, sexualidade, etárias, socioeconômicas e territoriais.

O plano de trabalho de 2022/23 tem os seguintes objetivos específicos:

- Produção de conhecimento visando subsidiar políticas públicas de prevenção da violência (letal e não letal) e proteção a defensoras e defensores de direitos humanos.
- Fomentar processos formativos, de articulação e intercâmbio metodológico entre mulheres ativistas (cis e trans), negras e periféricas, visando contribuir para o fortalecimento de iniciativas de defesa de direitos lideradas por mulheres em periferias e para a proteção destas ativistas.
- Sensibilização social e incidência política visando a priorização do tema da proteção à vida e o enfrentamento da violência de gênero na agenda pública com um enfoque interseccional.

Nessa direção, as principais atividades e produtos realizados pelo programa no ano de 2022 foram:

- Lançamento da [Pesquisa “Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro”](#)
- Produção de estudos e estratégias de comunicação sobre o tema da violência de gênero:
 - [Serviços e equipamentos de referência para mulheres de favelas e periferias](#)
 - [Patrimonialismo](#)
 - [Letalidade Feminina e o uso de armas de fogo](#)
 - [Violência política de gênero](#)
 - [Favela Pod Democratizar - 6º episódio”](#)
- Intervenção no espaço público com dados da pesquisa “Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro”



- Inauguração de [exposição de fotografias da chamada pública Cenas DELAS](#)
- Realização do [ciclo Formativo Entre Elas: Ativistas periféricas em rede](#)
- Lançamento da [pesquisa “Pessoas LGBTI + em privação de liberdade”](#)
- Participação em ações de articulação, mobilização social e incidência política nos campos da segurança pública, proteção a defensoras e defensores de direitos humanos e enfrentamento da violência racial e de gênero



Assista a transmissão ao vivo do [Lançamento da Pesquisa “Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro”](#). Além disso, confira o [teaser do lançamento da pesquisa e da inauguração da exposição de fotografias da chamada pública Cenas DELAS](#).

NA MÍDIA



Entre janeiro e dezembro de 2022, o Observatório de Favelas conquistou **57 inserções** na mídia referentes ao Programa de Direito à Vida e Segurança Pública.

★ O lançamento da pesquisa Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro foi pauta na Agência Patrícia Galvão. Leia a matéria [aqui](#).



As ações do Programa de Direito à Vida e Segurança Pública em 2022 reuniram 203 pessoas presencialmente e mais de 500 pessoas virtualmente.

EDUCAÇÃO

Ciclo Formativo Entre Elas: ativistas periféricas em rede

O Ciclo Formativo “Entre Elas: ativistas periféricas em rede” foi elaborado com o objetivo central de contribuir para o fortalecimento de iniciativas e estratégias de defesa de direitos protagonizadas por mulheres (cis e trans) em periferias e para a proteção destas ativistas. Para isso, foram realizados entre os meses de junho e agosto, encontros formativos e processos de articulação e intercâmbio metodológico entre mulheres ativistas, negras e/ou periféricas, que atuam em contextos de favelas e periferias na região metropolitana do Rio de Janeiro. Buscamos estabelecer diálogos e articulações que fortaleçam as ações territoriais desenvolvidas por mulheres e a proteção dessas ativistas.

A partir desta experiência de formação, produzimos em coletividade com as alunas, o Favela Pod – Edição especial Entre Elas – Que pode ser escutado [AQUI](#).

COMUNICAÇÃO

FACEBOOK

Publicações: **70**

Alcance Total: **18.656** usuários

INSTAGRAM

Publicações: **75**

Alcance Total: **65.285** usuários

TWITTER

Publicações: **46**

Impressões: **38.665**

SITE

Publicações: **4** artigos,
2 reportagens e **3** pesquisas
Acessos: **1.308** leitores dos artigos
e reportagens
Download: **3.145** downloads
das pesquisas



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!



Glaucia Marinho

Diretora da Justiça Global e professora no Ciclo Formativo Entre Elas: ativistas periféricas em rede

A participação no curso Entre Elas, organizado pelo Observatório de Favelas, foi uma experiência de muita alegria e aprendizado, pois, a partir da interação com um grupo tão diverso de mulheres negras, foi possível refletir sobre as transformações no contexto da luta por direitos. Especialmente, para incidir na conformação de novos direitos humanos, bem como na necessidade de pensar a luta política das mulheres negras desde a memória/ancestralidade, corpo e cuidado, dado que são elas, as mulheres negras, que estão na linha de frente da luta social.

PONTO ALTO!



Recebemos o **Prêmio Marielle Franco**, concedido pela Deputada Estadual Renata Souza a defensores e defensoras de direitos humanos que desenvolveram ações relevantes de promoção, valorização e defesa de direitos no Estado do Rio de Janeiro em 2022. O Prêmio destaca atuações relevantes no campo dos direitos humanos no fortalecimento das pautas dos direitos das mulheres, da população LGBTQIA+, da negritude e da favela. A cerimônia de entrega do prêmio foi realizada no plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro em 6 de dezembro de 2022.



Lançamento da Pesquisa “Violência contra mulheres e letalidade feminina no Rio de Janeiro”!

Este estudo teve como objetivo compreender dinâmicas de violência contra mulheres (cis e trans) no Rio de Janeiro e os impactos da pandemia de COVID-19 sobre as políticas de prevenção à violência e a rede de proteção a mulheres cisgênero e transgênero. Além da análise da evolução de diferentes dinâmicas de violência contra mulheres no contexto da pandemia com base em dados públicos, buscamos entender os avanços e limites de implementação das políticas de prevenção da violência e proteção de mulheres (cis e trans) a partir da perspectiva de profissionais, especialistas e ativistas da área, com especial atenção para especificidades relacionadas a mulheres negras, LBTS e periféricas. Os principais resultados da pesquisa foram sistematizados em um e-book lançado em março de 2022, visando pautar o tema na semana que marca o Dia Internacional da Mulher.

PONTO ALTO!



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Larissa Soares

Mulher travesti, moradora da Nova Holanda/Maré e atuante no Centro de Cidadania LGBT da Maré

No Curso “Entre Elas” eu aprendi muito a trabalhar em coletivo, cada aula foi um aprendizado no qual eu quero levar pra minha vida. Ouvir as histórias de cada mulher que ali esteve me deu força para seguir em frente com minha trajetória, no meu trabalho e na Instituição que eu represento.

VIOLÊNCIA POLÍTICA NA BAIXADA FLUMINENSE E NA BAÍA DA ILHA GRANDE

Eixo: Direito à vida e Segurança pública

O projeto é realizado por pesquisadores do Observatório de Favelas, da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e da Universidade Witwatersrand (WITS), com apoio da Fundação Heinrich Böll e da Open Society Foundations.

Dando continuidade ao estudo lançado em 2021, o objetivo da pesquisa foi realizar uma análise de diferentes formas de violência política cometidas nas regiões da Baixada Fluminense e da Baía da Ilha Grande entre os anos de 2021 e 2022.

Consideramos “violência política” como o conjunto dos atos violentos perpetrados contra atores que tenham atuação político-institucional (seja no Estado ou na sociedade civil), e efetuados em função dessa atuação.

O estudo envolveu três frentes metodológicas: levantamento de casos de violência política letal e não letal em veículos de comunicação; acompanhamento de redes sociais de políticos ligados ao campo da segurança pública e entrevistas em profundidade.

Buscou-se analisar casos de violência política no contexto das eleições de 2022, considerando não só a perpetração de violências contra atores da política, mas também o modo pelo qual a violência é mobilizada como plataforma política e ideológica. Foram identificadas uma série de violências perpetradas nas regiões pesquisadas cujos teores expressam ódios políticos que refletem formas estruturais

de opressão contra coletividades e atores que não possuem o mesmo perfil das elites políticas locais, como mulheres, negros, indígenas e LGBTQIA+. O poder de matar e a utilização de armas de fogo se apresentaram como um recurso utilizado, sobretudo, pelas elites políticas nas disputas e na consolidação de carreiras políticas.

Os resultados obtidos subsidiaram proposições para o enfrentamento da violência política nos territórios pesquisados.

Nessa perspectiva, desenvolvemos ao longo do ano, as seguintes atividades e produtos:

- Levantamento de casos de violência política letal e não letal e construção de banco de dados sobre as vítimas
- Acompanhamento de redes sociais virtuais (Twitter, Facebook e Instagram) de políticos reconhecidos por seus vínculos com o tema da segurança pública
- Entrevistas semi-estruturadas
- Produção de relatórios, [Ebook](#) e [Sumário Executivo](#) da pesquisa
- Participação em Rodada de Diálogo União Europeia-Brasil com Defensores de Direitos Humanos
- Participação em reunião com Relator Especial da ONU para o direito à liberdade de reunião pacífica e associação com organizações da sociedade civil e parlamentares sobre o tema da Violência Política
- Eventos de lançamento da pesquisa no Rio de Janeiro e Baía da Ilha Grande
- Ações de incidência na imprensa e mobilização de organizações da sociedade civil, pesquisadoras/es, atores políticos e gestoras/es públicas/os interessadas/os na temática

COMUNICAÇÃO

FACEBOOK

Publicações: 7
Alcance Total : 3.356 usuários

INSTAGRAM

Publicações: 11
Alcance Total: 6.329 usuários

TWITTER

Publicações: 21
Impressões: 14.210

SITE

Publicações: 1 reportagem e 1 pesquisa
Acessos: 260 leitores da reportagem
Download: 900 downloads da pesquisa



As atividades de lançamento da pesquisa ocorreram em dois eventos, totalizando 97 participações presencialmente, e 242 participações virtualmente.

NA MÍDIA



O lançamento da pesquisa conquistou 25 inserções em veículos impressos e digitais/mídia online. Os resultados da pesquisa foram destaque no O Globo: [confira aqui](#).

PONTO ALTO!



Nosso ponto alto, consistiu na realização de dois eventos de lançamento do [E-book](#) e do [sumário executivo](#) (digital e impresso) da pesquisa em diferentes municípios. Essas atividades possibilitaram ampliar a difusão dos resultados, bem como o diálogo com pesquisadoras/es, organizações da sociedade civil e agentes públicas/os das duas regiões pesquisadas, sobretudo, mulheres negras candidatas em eleições recentes. Também permitiram aprofundar o debate e ações de incidência sobre as recomendações apresentadas pelo estudo que buscam contribuir com estratégias de prevenção e de enfrentamento da violência política.



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

André Rodrigues

Cientista político, professor da UFF, coordenador do Laboratório de Estudos sobre Política e Violência - LEPOV/UFF

A parceria com o Observatório de Favelas foi essencial para a realização da pesquisa, com o aporte, por parte da instituição, de recursos humanos, políticos e financeiros fundamentais para o projeto. Sua equipe de pesquisadores teve papel central em todo o trabalho, sempre com contribuições altamente qualificadas, além de compromisso ético e político e a sensibilidade necessária para lidar com o tema. A trajetória do OF de pensar a cidade e a política a partir das favelas ofereceu à pesquisa parâmetros indispensáveis. Essa inserção possibilitou o acesso a uma rede de ativistas, principalmente mulheres negras que participam da política, sem a qual o trabalho não teria a mesma qualidade.

ESTRATÉGIAS DE PESQUISA, COMUNICAÇÃO E INCIDÊNCIA: "COMO SE PROTEGER DO CORONAVÍRUS" E MAPA SOCIAL DO CORONA

Eixos: Comunicação e Políticas Urbanas

Em 2020, diante da crise sanitária, econômica e política, as nossas equipes se reinventaram e buscamos construir experiências que pudessem contribuir com a mitigação dos impactos da pandemia, sobretudo para pessoas moradoras de favelas e periferias. Entre as experiências exitosas desse período, estão a campanha Como se proteger do Coronavírus e o Mapa Social do Corona. Dois anos depois, o projeto **Estratégias de pesquisa, comunicação e incidência: Campanha "Como se proteger do coronavírus" e "Mapa Social do Corona"**, se conformou como uma possibilidade de revisitar e aprofundar os resultados das duas iniciativas.

Realizado a partir dos eixos de Comunicação e Políticas Urbanas, o projeto contou com o apoio da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, contemplado na Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID19 nas Favelas do Rio de Janeiro. Entre as entregas de 2022 estão: as edições [12](#) e [13](#) do Mapa Social do Corona e o Programa de Reportagem - Como se Proteger do Coronavírus. O projeto tem ainda como entregas para o próximo ano, mais duas edições do Mapa Social do Corona e a oficina PIC nas Favelas: Pesquisa, incidência e comunicação.

[Aqui](#) é possível acompanhar de perto toda essa construção!

EDUCAÇÃO

Com três meses de duração, o Programa de Reportagem - Como se Proteger do Coronavírus foi composto por ciclo formativo, produção de reportagem sobre Vacinação e Periferias e difusão. Com carga horária total de 41 horas, a formação foi dividida nos módulos "Como pesquisar?", "Como narrar?" e "Como compartilhar?" e teve como objetivo fortalecer a atuação de comunicadoras/es populares e fomentar a produção de narrativas sensíveis sobre favela e saúde.



Formamos 5 comunicadores populares e as edições do Mapa Social do Corona contaram com mais de 350 downloads.

COMUNICAÇÃO

Reunimos em uma página em nosso site os conteúdos produzidos a partir deste projeto. Os Mapas, as Reportagens e os registros desse ciclo estão todos disponíveis para acesso livre e gratuito. *Basta clicar aqui link para conferir!*

NA MÍDIA



O Mapa Social #12 foi destaque no Brasil de Fato: leia [aqui!](#)





COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Priscila Barbosa

Comunicadora popular de Duque de Caxias, selecionada pelo edital para o Programa de Reportagem

Participar deste ciclo formativo foi como resgatar uma parte dos meus sonhos e habilidades, da menina de 14 anos que há 20 anos entendeu que queria ser jornalista. Ainda não entrei na universidade, mas ter a oportunidade, esse poder nas mãos, de chegar no final e desenvolver uma matéria com as mulheres do meu território, para falar como elas se sentem hoje diante do impacto da pandemia, foi como se eu pudesse usar uma ferramenta para juntas criarmos vozes e falar de direitos.

PONTO ALTO!



Após um ano e meio desde a última edição do boletim [Mapa Social do Corona](#), publicada em dezembro de 2020, retomamos os esforços analíticos de mapeamento dos avanços da COVID-19. Nosso objetivo com essa nova fase do Mapa foi amplificar o contexto do atual cenário da pandemia e destacar que seus impactos continuam a atingir especialmente as populações negras e moradoras de favelas e periferias. O Mapa Social do Corona #12, refletiu sobre [“Desigualdades Urbanas da Vacinação no Rio de Janeiro e a potência das periferias para sua reversão”](#). Já na décima terceira edição do Boletim, a temática abordada foi [“Cultura Popular na Pandemia: impactos e reações dos agentes culturais em favelas do Rio de Janeiro”](#).



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Juliana Passos

Facilitadora da aula de jornalismo e produção de pauta no Programa de Reportagem, jornalista da Revista Poli, Escola Politécnica de Saúde.

Foi muito legal participar como facilitadora de um curso super bacana, com gente tão competente. Gostei muito das trocas com vocês (equipe do Observatório), com os bolsistas e espero que tenham levado algo de mim também. Parabéns pelo trabalho e espero que possamos nos encontrar mais vezes, seja no Observatório, na Fiocruz e na troca de experiências enquanto comunicadoras.

GALPÃO BELA MARÉ

Eixo: Arte e Território

 7.494 seguidores  7.200 curtidas  513 inscritos

www.belamare.org.br

O **Galpão Bela Maré** é o nosso espaço cultural, desenvolvido desde 2011, em parceria com a Produtora Automatica, voltado à democratização e difusão das múltiplas expressões artísticas, especialmente das artes visuais. A partir do Bela, promovemos programações artístico-culturais e pedagógicas, contribuindo com a descentralização de equipamentos culturais e possibilidades de fruição, formação e produções artísticas.

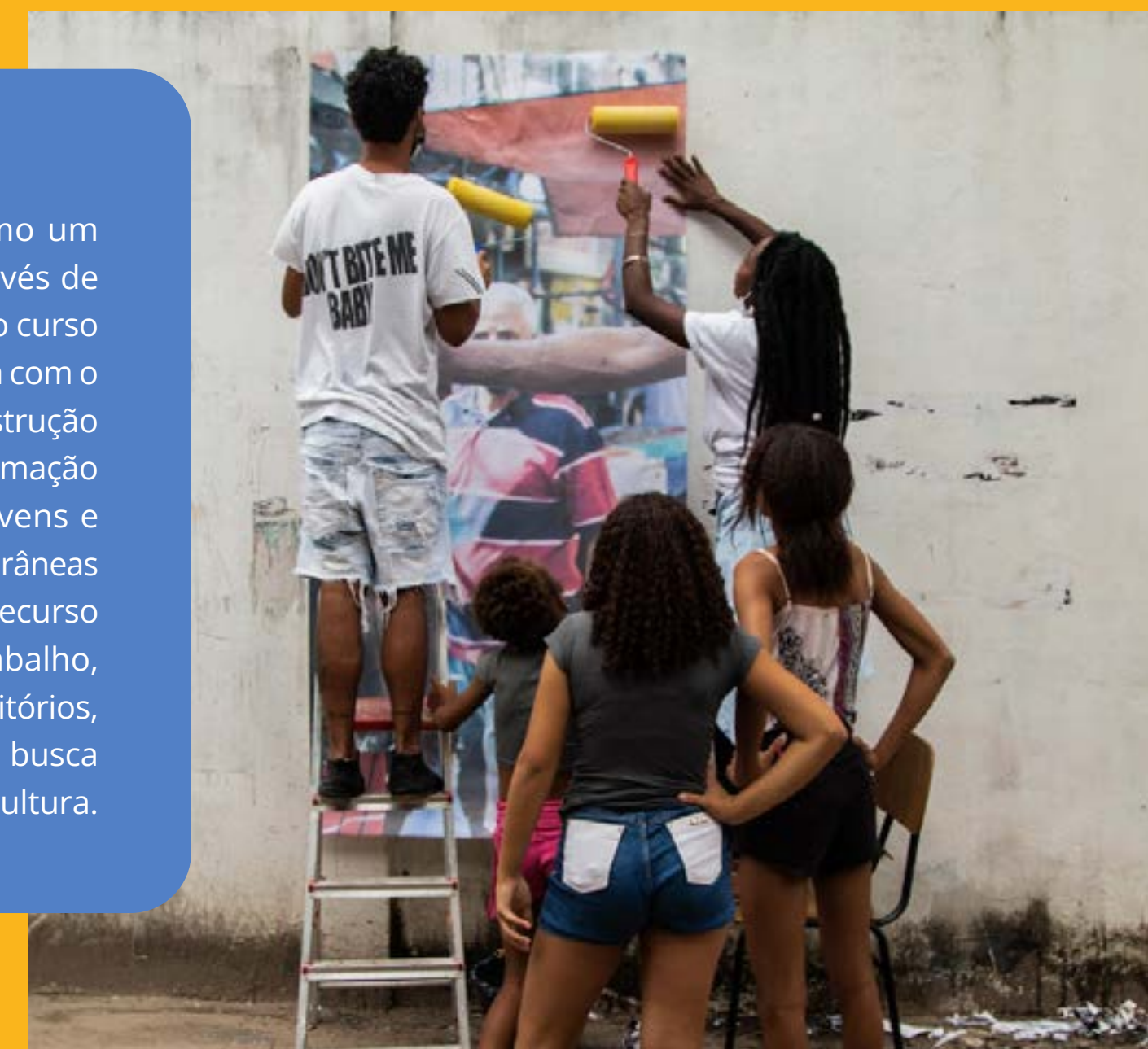
Há uma aposta política por, a partir deste território das artes, propor agendas de superação de desigualdades e de fortalecimento da democracia, construindo processos cada vez mais consistentes de, através das artes, reivindicar presenças de sujeitas/os, territórios e questões periféricas.

Ao longo de 2022, com recursos provenientes da Lei Federal de Incentivo à Cultura, da Lei Municipal de Incentivo à Cultura e do Edital FOCA 2021, da Secretaria Municipal de Cultura, o Bela Maré rodou uma intensa programação, também promovida graças a importantes parcerias!

Começamos o ano em obra e revitalizamos alguns espaços importantes para equipe e públicos do Galpão e ao longo dos meses realizamos três exposições, realizamos 19 atividades online e mantivemos as programações educativas e curatoriais em nosso espaço físico: foram realizadas 249 atividades artístico-pedagógicas e 15

EDUCAÇÃO

Todo o programa do Galpão é entendido como um projeto de educação expandida pelas artes através de suas múltiplas atuações. Como destaque, além do curso de história da arte periférica, realizado em parceria com o SESC Rio (Unidade Ramos), compartilhamos a construção do Vou Fazer Arte - Reencantando as ruas, uma formação que tem como objetivo principal aproximar jovens e adolescentes periféricos das artes visuais contemporâneas por meio da produção de obras, sendo este um recurso possível para atuação futura no mercado de trabalho, bem como um espaço de reflexões acerca dos territórios, a cidade e tudo que ela nos oferece, incluindo a busca pelo direito à vida através do acesso à arte e a cultura. Confira o **Ebook** e o **vídeo-síntese** do VFA 2022!



ACESSIBILIDADE

Ao longo do ano, realizamos a partir do Galpão Bela Maré 22 atividades com tradução em Libras e em setembro de 2022 organizamos a Jornada de Acessibilidade Cultural, com uma série de oficinas, atividades educativas e debates sobre acessibilidade no contexto das artes!



Em 2022 chegamos presencial e/ou virtualmente em cerca de 13.294 pessoas!

PONTO ALTO!



A Exposição MISTURAS celebrou os dez anos de existência do Bela Maré. Com curadoria de Jean Carloz Azuos e Clarissa Diniz, a mostra reverenciou a história e a presença de todas as pessoas e instituições que o tornaram e tornam o nosso trabalho possível e também foi celebrada a partir de um catálogo impresso!



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Catarina Duncan
Curadora do Solar dos Abacaxis

|| Surgiu essa oportunidade de se relacionar com o Bela Maré, através da programação da Semana da Criança, resgatando o Fuzuerê, que é um programa para e com crianças que o Solar realizou pela primeira vez em 2016! Ainda entrou o Parquinho Lage! Nossa proposta juntou três instituições diferentes, de três territórios da cidade do Rio de Janeiro, que se encontram na Maré, que podem se potencializar! Isso aqui é um marco de algo que pode ser muito maior, mostrando como a gente pode funcionar de mãos dadas. ||

QUESTÕES AMBIENTAIS

A oportunidade de pensar também o direito à natureza, provocou o nosso trabalho no Bela Maré ao longo de todo o segundo semestre de 2022. Nesse contexto, como destaque citamos o Encontro entre Multiplicadores, em que recebemos a liderança indígena Niara do Sol para nos contar sobre a produção de hortas comunitárias em contextos urbanos e como podemos multiplicar esta experiência em contextos de educação e a sessão do CineBela “abiayala” que exibiu 4 produções indígenas sobre a relação entre natureza, preservação ambiental e etnicocultural dos povos da floresta.



Assista [aqui](#) o vídeo-síntese da Exposição Misturas.

NA MÍDIA



A exposição MISTURAS foi destaque no RJ1: assista [aqui](#)!



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Thiago Gallego
Programador Adjunto de Cinema, Instituto Moreira Salles que nos convidou para recebermos no Bela Maré, em junho de 2022 a Mostra Bixaria Negra.

|| Desde o primeiro momento que a gente pensou em fazer uma retrospectiva inédita deste trabalho no Brasil, a gente acreditava que as exposições no Rio não tinham como ficar restritas à sala do IMS Rio. O primeiro lugar que a gente pensou para propor a mostra foi o Galpão Bela Maré. Pensamos no quanto o Bela é construído na atenção e interlocução com pessoas periféricas, negras e LGBTQIA+. Na prática, quando as coisas aconteceram, todas essas impressões se confirmaram! A mostra foi um sucesso e muitas coisas boas se somaram! A nossa noite de abertura foi uma das noites mais felizes que eu pude experimentar! Os filmes pareciam vivos! ||

PONTO ALTO!



Em 2022 selecionamos, via chamada pública, 12 pessoas artistas, coletivas, performers e pesquisadores/as do corpo, para participarem da primeira Mostra de Performances MIOLO, que foi realizada entre os meses de agosto e novembro nas vias públicas e no entorno do Galpão Bela Maré.



ELÃ – ESCOLA LIVRE DE ARTES

Eixo: Arte e Território

A **ELÃ - Escola Livre de Artes** é uma residência formativa em artes visuais oferecida para pessoas artistas oriundas ou residentes de periferias e favelas da Metrópole do Rio de Janeiro, com pesquisas e poéticas em desenvolvimento.

A Escola fomenta a formação de artistas periféricos e sua metodologia calcada na coletividade fortalece também a criação de uma cena artística protagonizada por sujeitas/os historicamente excluídas/os do campo. Além disso, o perfil social das/os interlocutoras/es convidadas/os para dialogar com o grupo de artistas e os espaços visitados também reforçam a criação de um referencial descentralizado, que não parte da história da arte hegemônica.

A edição 2022 foi viabilizada com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura e com apoio da Samambaia Filantropias. Aconteceu entre os meses de setembro e dezembro e o tema anual da Escola foi “Ecologias “do bem viver”.

ELÃ - Ecologias do bem viver foi vivenciada por 15 artistas-residentes bolsistas, pessoas de 21 a 34 anos, majoritariamente racializadas e das quais 40% se identifica como trans ou não-binária. A diversidade neste projeto é um valor não só de inclusão social, mas também uma estratégia político-pedagógica fundamental para a construção de novos olhares, pesquisas, e debates para a cultura e as artes: não existe mudança epistemológica sem as/os sujeitas/os de mudança implicadas/os como protagonistas. Todas as pessoas participan-

tes receberam bolsas mensais de R\$ 700 e o grupo apresentou linguagens, interesses e níveis de experiência e circulação variados.

Os encontros formativos aconteceram majoritariamente aos sábados no Galpão Bela Maré e ao final, como parte do processo, foi montada a exposição “Ecologias do bem viver”, gratuita e aberta aos públicos entre outubro e dezembro de 2022.



[Assista o vídeo-síntese da edição 2022 da ELÃ - Escola Livre de Artes!](#)

NA MÍDIA



A abertura da exposição “Ecologias do bem viver” foi destaque no Diário Carioca. [Acesse aqui.](#)



Formamos 15 artistas-residentes e no conjunto as atividades públicas do projeto reuniram cerca de 550 pessoas!

PONTO ALTO!



Pela primeira vez uma turma da ELÃ tem catálogo impresso, um importante instrumento de memória e circulação não só do projeto em si, mas também de breves reflexões geradas por meio de textos de apresentação.



[Acesse a versão do catálogo digital AQUI](#)



EDUCAÇÃO

A ELÃ tem como fundamento a formação para artistas em sentido integral, atuando sobre a dimensão discursiva, política, teórica, prática e também profissional de cada participante. Para isso, na edição 2022, a residência-formativa desenvolveu um acompanhamento semanal com exercícios e referências trabalhados sempre de forma coletiva, pois uma das premissas é a crença na formação pela troca, na qual instituição, interlocutoras/es e artistas se abrem em comum intensidade para as partilhas.

Para encorpar ainda mais a experiência são convidadas pessoas de diferentes áreas de atuação para conduzir laboratórios e vivências, nas quais a turma se alimenta de referências e práticas. O momento de finalizar a residência é marcado pela montagem da exposição que também é assumida como uma prática formativa, na qual a turma se autogerencia na realização das obras com apoio das equipes de curadoria e produção.



ACESSIBILIDADE

A abertura da exposição e a programação Resenha com artistas contaram com tradução em Libras e o Programa Educativo do Galpão Bela Maré viabilizou 6 atividades com recursos de acessibilidade a partir da exposição "Ecologias do bem viver": 3 ações de Espaço Leitura Indica, com tradução em Libras, audiodescrição e legenda e 3 Contações de história com tradução em Libras.



QUESTÕES AMBIENTAIS

Nós do Observatório de Favelas e todas as pessoas que contribuem com a nossa Escola somos tão aprendizes quanto aquelas que a integram no corpo de artistas-residentes.

Neste sentido, em 2022 escolhemos aprender juntas/os sobre "ecologias do bem viver" e com arte assentar outras formas de significar, narrar e partilhar saberes, identidades e territórios favelados e periféricos. Afirmamos "ecologias do bem viver" conjurando e confiando que nossa jornada nos levaria a uma diversidade urgente de formas de fazer essa conversa, de escancarar que falta imaginação nos projetos de mundo que insistem em tratar periferia como oposto de centralidade, que insistem em excluir, em negligenciar e em violentar – em seus muitos tratados, protocolos, pactos e agendas – territórios, questões e sujeitas/os periféricas/os.

E não nos equivocamos! O projeto ofereceu à gente e ao conjunto da sociedade possibilidades urgentes de imaginarmos outras formas de fazer conversas sobre bem viver e afirmar que esse debate está territorializado, corporificado em ecologias de saberes e práticas de favelas e periferias!



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Thaís Basílio
Artista-residente ELÃ 2022

Para mim, a ELÃ tem sido fundamental. Tem sido um processo de pesquisa profundo, onde eu tenho mergulhado na minha própria produção e tenho tido contato com produções de outros artistas e essas produções têm me atravessado muito também. E a partir desses encontros, dessas discussões, desses conceitos que a gente vem discutindo aqui durante a residência eu tenho a oportunidade de revisar alguns desdobramentos que eu não tinha pensado sobre a minha pintura, sobre a própria questão da experimentação e isso tem afetado bastante o meu trabalho.



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Marisa Mello
Diretora da Produtora Automatica e Interlocutora da ELÃ

A formação em artes visuais ou em produção cultural demanda um percurso formativo, em rede, que envolve instituições, como as Universidades, os espaços culturais, os Museus, mas também cursos, residências, publicações, exposições e vídeos. A formação de redes deve buscar relacionar projetos éticos e estéticos incorporando níveis complexos, múltiplos e entrelaçados de cuidado e cumplicidade com artistas, interagentes, pesquisadores e contextos, com especial atenção nas relações entre arte e sociedade, arte e saúde. Por isso a parceria entre o Observatório de Favelas, a Automatica, entre outras instituições que são agregadas a cada edição da Escola, é tão fundamental para a realização deste projeto artístico-pedagógico.

FALA TU – FORMAÇÃO EM COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA

Eixo: Comunicação

Começamos 2022 com um novo desafio: construir uma formação em comunicação comunitária para 25 lideranças das periferias de Petrópolis. Realizado pelo eixo de Comunicação, em parceria com o Fórum Itaboraí – Fiocruz, o Fala Tu teve como objetivo principal o fortalecimento da atuação de moradoras/es das periferias de Petrópolis.

Dividido em três módulos, em formato híbrido (online e presencial), e duração de três meses, o ciclo combinou encontros sobre Formação Política, Cidadã e Lutas por direitos com encontros abordando técnicas e linguagens da comunicação como social media, fotografia, produção textual e designer. O terceiro módulo consistiu na produção de trabalho final coletivo, um produto de comunicação crítica, articulando os conceitos e saberes apreendidos durante a formação.

A Campanha de Comunicação “Reflorescer Petrópolis - Responsabilidade Ambiental é um dever de todos”, trabalho coletivo final, contou com a exposição itinerante “Reflorescer Petrópolis”, criação do instagram e youtube da campanha, construção de peças gráficas e legendas para as redes e produção de cinco vídeos com moradores dos distritos de Petrópolis que atuam em prol da Justiça Ambiental respondendo a pergunta: **O que você faz para contribuir com um ambiente sustentável?**.

NA MÍDIA



A abertura da exposição “Ecologias do bem viver” foi destaque no Diário Carioca. Acesse [aqui](#).



Participaram da formação 25 moradoras e moradores das periferias de Petrópolis que são lideranças e multiplicadoras/es em seus territórios. A exposição itinerante foi visitada por 125 pessoas.

PONTO ALTO!



Com o tema “Reflorescer Petrópolis”, a exposição itinerante foi lançada no dia 14 de maio, no Palácio Itaboraí. A exposição ficou aberta à visitação de 16 a 28 de maio. Em seguida, cumpriu uma programação de itinerância pelos territórios em que residem e atuam os participantes do curso. A exposição itinerante foi uma estratégia pensada coletivamente para que o curso transbordasse os muros do Palácio Itaboraí e os debates realizados ao longo da formação alcançassem os territórios periféricos.

COMUNICAÇÃO

A reportagem “Organizações da Sociedade Civil na mobilização por Justiça Climática”, de Isabella Rodrigues, para o Notícias & Análises, destaca experiências de enfrentamento à crise ambiental, entre elas a formação Fala Tu e a campanha de comunicação produzida pelos participantes como trabalho de encerramento do ciclo. Confira [AQUI](#).





QUESTÕES AMBIENTAIS

Durante a formação, a cidade de Petrópolis foi impactada pelas fortes chuvas. A tragédia resultou em 233 vítimas fatais, além de pessoas desaparecidas e desabrigadas. Devido ao desastre que devastou Petrópolis e que impactou diretamente a vida das/os participantes, o ciclo formativo contou com uma aula extra sobre justiça climática, ministrada por Henrique Silveira, geógrafo e então coordenador geral da Casa Fluminense. Foi a partir da urgência do questionamento “Como popularizar a temática da Justiça climática?” que surgiu o tema do trabalho final do grupo: a campanha de Comunicação “Reflorescer Petrópolis - Responsabilidade Ambiental é um dever de todos.

COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Lilian Regina Nogueira

Mais conhecida como “Tia Lili”, líder comunitária, moradora de Vila Rica, periferia de Petrópolis, e participante do Fala Tu.

Depois dessa formação, eu vou retomar o meu trabalho e atuação na Associação de Moradores de Vila Rica. Não tem essa de ser velha não. Agora eu sei que eu posso.

COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Cristina Rosário de Oliveira

Representante do NUDEC – Núcleo de Defesa Civil do Vale do Cuiabá, Itaipava, distrito da cidade de Petrópolis, participante do Fala Tu.

Já participei de muitas formações, mas essa foi diferente. Me senti acolhida, em meio a tantas dificuldades e perdas, ficamos na linha de frente ajudando apoiando pessoas e ali tivemos um momento de pausa, em que fui ouvida, compartilhei as tensões destes dias tão difíceis. O curso não foi apenas para compartilhar conhecimento, construímos uma rede de apoio.

ARENA CARIOCA DICRÓ

Eixo: Arte e Território

 7.560 seguidores  17.138 curtidas  312 inscritos

www.arenacariocadicro.org.br

A **Arena Carioca Dicro**, é um espaço cultural público que desde 2012 é cogerido pela Secretaria Municipal de Cultura e pelo Observatório de Favelas, localizado na zona Norte do Rio de Janeiro, aos pés do Conjunto de Favelas da Penha e dentro do Parque Ary Barroso (maior área verde desta região da cidade).

Em 2022 a Arena Dicro completou 10 anos e, ao longo desse tempo, ela se consolidou como um espaço público cultural de produção, difusão, formação e mobilização cultural; de sociabilidade para públicos de todas as faixas etárias; de encontro de cenas; e de fortalecimento de trajetórias e cenas principalmente de trabalhadoras/es da cultura moradoras/es e/ou oriundas/os de favelas e periferias.

Funcionamos de terça a domingo, oferecendo atividades artístico-culturais organizadas em seis eixos: Aulões, Oficinas Regulares, Curso Livre, Programação Artística, Residências Artísticas e Transbordamentos!



Ao longo de 2022, presencial e virtualmente, a Arena reuniu cerca de 17 mil pessoas!



[Assista o vídeo síntese do PRA](#)

NA MÍDIA



Nossa parceria com a co.liga foi destaque no Jornal Hoje. Assista [aqui!](#)



PONTO ALTO!



Com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, o Programa de Residências Artísticas Arena Carioca Dicro - PRA - cresceu muito em 2022! Foi possível contemplar com recursos financeiros 26 propostas selecionadas no campo das artes visuais, dança, teatro, música e circo.



COMUNICAÇÃO

Comemorando seus 10 anos, em 2022 a Arena Dicró ganhou uma identidade visual nova e a transformação transbordou para todas as redes!



ACESSIBILIDADE

Graças à parceria com o TradInter Lab, projeto de extensão do curso de graduação em Português-Libras da UFRJ, todas as sessões de contação de história da Arena Dicró ao longo de 2022 contaram com tradução em Libras.



QUESTÕES AMBIENTAIS

Em 2022 aprofundamos nossa parceria com o Festival LivMundi, realizando juntamente com o CEM - Centro de Integração na Serra da Misericórdia - a edição Penha do Festival e contribuindo com a curadoria da programação construída no Parque Lage. Nos dois dias de Festival no Parque Lage, o público da Penha teve oportunidade de acompanhar o conjunto da programação contando com apoio de transporte e alimentação.

A equipe da Arena Dicró contribuiu de forma decisiva para a realização do projeto Festival Inspirações, que realizamos em outubro de 2022 no Parque Ary Barroso!

EDUCAÇÃO

Durante mais um ano, a Arena Dicró acolheu o Curso "Engenharia de Produção Cultural - Como práticas de gestão podem impactar territórios?", realizado no âmbito do projeto Culturas de Periferia em parceria com o de Bacharelado em Engenharia de Produção com ênfase em cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)!

Em 2022 a Dicró também recebeu cinco jovens participantes do Programa Aprendiz Cultural da Secretaria Municipal de Cultura. No período de maio a dezembro, o grupo vivenciou o dia-a-dia do equipamento cultural e sua equipe!



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Elaine Moledo
Gerente de Educação, 4ª Coordenadoria Regional de Educação.

|| A 4ª Coordenadoria Regional de Educação é imensamente grata pela parceria estabelecida com a Arena Carioca Dicró. Destacamos o pertencimento que nossas comunidades escolares possuem com o equipamento cultural e o vínculo afetivo com seus profissionais, que proporcionam vivências únicas e fantásticas aos nossos alunos. ||

PONTO ALTO!



Graças às parcerias com a Elo Company e a Embaúba Filmes, realizamos na Arena Dicró, sessões gratuitas de Medida Provisória e Marte Um, dois importantes filmes do cinema nacional que estrearam em 2022!

LEOPOLDINA HIP HOP – LH2 CIRCULAÇÃO

Eixo: Arte e Território

O Leopoldina Hip Hop - LH2 - surgiu em dezembro de 2017 a partir da inquietação de parte da equipe da Arena Carioca Carlos Roberto de Oliveira - Dicro, jovens produtoras/es, comunicadoras/es e artistas do movimento hip hop, que se reuniram e criaram a partir do diagnóstico da lacuna de relações entre este movimento, historicamente urbano, e os equipamentos culturais da cidade.

A iniciativa é organizada e gerida pelo coletivo Resistência Cultural, que desde então vem organizando o evento periodicamente na Arena Dicro, tendo recebido artistas como MV Bill, Nega Gizza e Matéria Prima e diversos MCs, DJs, grafiteiros e coletivos artísticos principalmente da zona Norte e de outras regiões periféricas da cidade.

Diante da oportunidade do Edital para Circulação em Lonas e Arenas da cidade do Rio de Janeiro, o Observatório aprofundou sua parceria com o coletivo, e juntas/ os realizamos o **LH2 Circulação**, que concretizou mais uma edição do projeto na Arena Dicro (abril/2022) e o levou para Pedra de Guaratiba, na Arena Carioca Abelardo Barbosa - Chacrinha (fevereiro/2022) e para a Maré, na Lona Cultural Herbert Vianna (agosto/2022).



Assista aos vídeos das edições [Arena Chacrinha](#), [Arena Dicro](#) e [Lona Herbert Vianna](#)!

NA MÍDIA



A edição Maré do LH2 Circulação foi destaque na Trace. Leia [aqui](#)!



As três edições do Leopoldina Hip Hop Circulação reuniram cerca de 300 pessoas!

PONTO ALTO!



Para o Observatório é uma alegria termos a chance de potencializar iniciativas e movimentos que surgiram e cresceram a partir dos nossos projetos! O Leopoldina Hip Hop nasceu na Arena Dicro, mas é um projeto de muita relevância para o conjunto da cidade! Assim, celebramos este conjunto de eventos, em parceria com o Resistência Cultural, fazer possível a criação de pontes entre realizadores do hip hop e espaços culturais públicos, reconhecendo este movimento como legítimo no campo da arte e a ampliação das potencialidades de realização do Leopoldina Hip Hop, enquanto evento mobilizador e agregador da cena.



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Ana Paula Gualberto
Coletivo Resistência Cultural.

O Leopoldina Hip Hop é fruto de um trabalho essencial de incentivo à criação artística que acontece desde sempre na Arena Dicro, e levar o projeto para outras Lonas e Arenas tem a ver com acreditar que a cultura, além de promover entretenimento, é sobre sonhar e realizar. E se no ano de 2022 o LH2 realizou, foi porque o OF acreditou e confiou no que a gente sonhava desde 2017. E que essa parceria se mantenha por tempos perenes e que muitas outras circulações aconteçam!

ESCADARIA DAS ARTES

Eixo: Arte e Território

Contemplado no edital RUA Cultural, da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, o projeto **Escadaria das Artes: memórias e identidades do Conjunto de Favelas da Penha**, aconteceu entre os meses de julho e outubro de 2022 na Escadão do Sereno, zona Norte do Rio de Janeiro, em parceria com o Arte Transformadora.

Como resultado da iniciativas, que buscou através da arte, resgatar e atribuir visibilidade às memórias e identidades do território, foi realizada uma intervenção urbana permanente que soma mais e 650m².

A intervenção de grafite é fruto de rodas de conversa entre os artistas, Loo Stavale, Thalles Olgador e Thiago Ortiz, com pessoas moradoras do entorno da escadaria, com a mediação de Jean Carlos Azuos e Stéphane Marçal, integrantes da equipe do Galpão Bela Maré.

O projeto também viabilizou uma oficina de grafite para 35 crianças e adolescentes de 7 a 14 anos, que culminou na elaboração de três murais coletivos na instituição Arte Transformadora, e um documentário de curta duração produzido pela Camisa Preta Filmes que foi lançado em novembro de 2022, no Escadão.



Assista ao filme [“Escadaria das Artes: memórias e identidades do Conjunto de Favelas da Penha”](#)



Cerca de 300 pessoas estiveram presentes no conjunto das atividades realizadas pelo Escadaria das Artes!

PONTO ALTO!



Este é um projeto pontual que em si representa uma grande conquista para o Observatório de Favelas. Após 10 anos de co-gestão da Arena Dicro, consideramos que essa é uma das iniciativas realizadas em 2022 que contribui com o aprofundamento da nossa relação com o Conjunto de Favelas da Penha!

COMUNICAÇÃO

O projeto “Escadaria das Artes” bombou nas redes. Em seu conjunto as publicações sobre ele alcançaram 24.197 contas e além da excelente repercussão territorial, recebemos comentários virtuais muito bacanas, que comprovam a pertinência de iniciativas como essa!



conveniencia.combebidas 21sem

Ficou lindo! Foi lindo ver a interação das crianças o comprometimento do trabalho, da arte Parabéns a todos envolvidos no projeto!

1 curtida Responder Ver tradução



ortizth 26sem

Uma honra fazer parte deste projeto tão lindo! 🧡❤️🤍💜❤️🖤💙💜💚

3 curtidas Responder Ver tradução



renata_n_oliveira 26sem

Q potente. Q importante esse projeto. Viva a memória e a cultura das periferias

1 curtida Responder Ver tradução



monicatomazferreira 21sem

A nossa comunidade ficou muito mas bonita depois que ganhou cores o pessoal que trabalho na escadaria da arte estão de parabéns pois ficou muito lindo cada arte cada homenagem ficou top que Deus continue abençoando a mão de vcs e a vida de vcs pra continuar levando arte pra outros lugares pois aqui agente gostamos e muito ficou a coisa mas linda e era disso que nossa comunidade estava precisando parabéns galera

1 curtida Responder Ver tradução



EDUCAÇÃO

No escopo do projeto realizamos também uma oficina de grafite para jovens atendidas/os pela instituição Arte Transformadora. Em uma imersão de 8 horas oferecida por Loo Stavale, Thalles Olgador e Thiago Ortiz, o grupo aprendeu os fundamentos da cultura urbana e das técnicas básicas de grafite e colocou a mão na massa. Ao final foram produzidos três painéis que ficaram como legado para a instituição!



ACESSIBILIDADE

Nosso documentário de curta duração foi finalizado com legendas, tradução em Libras e audiodescrição.

NA MÍDIA



Leia [aqui](#) a repercussão do Escadaria no site da SECEC-RJ.



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Loo Stavale
Artista

|| Através da Escadaria das Artes, tive a oportunidade de conhecer e ouvir moradores dos morros da Caixa D'água e Sereno que vivem no entorno da escadaria. Esse processo de escuta, que nos apresenta as memórias, histórias e vontades destes moradores, foi uma experiência profunda, repleta de emoção e aprendizado. É uma missão muito bonita e de grande responsabilidade contar um pouco da história do local e das pessoas através da minha poética, aliada também aos artistas Thalles e Thiago. A recepção dos moradores foi inexplicável, pois fomos tratados com muito carinho. A todo momento fomos presenteados com água geladinha, comidinhas, café, além de tantas palavras carinhosas. As crianças adoraram participar e trabalharam com muita habilidade e dedicação!

||

FESTIVAL INSPIRAÇÕES

Eixo: Arte e Território

O **Festival InspiraÇÕES - Arte e Vida no Parque Ary Barroso** foi um evento que reuniu artistas dos Conjuntos de Favelas da Penha e do Alemão em um final de semana de atividades multiculturais gratuitas e acessíveis em Libras no Parque Ary Barroso, na Penha, zona Norte do Rio de Janeiro. O projeto foi contemplado no Edital FOCA 2021, da Secretaria Municipal de Cultura, contou com apoio da Fundação Heinrich Böll Brasil e aconteceu nos dias 8 e 9 de outubro de 2022.

Realizado em outubro de 2022, pelo Observatório de Favelas, com a curadoria do CEM - Centro de Integração na Serra da Misericórdia - e do MdM - Museu dos Meninos, o InspiraÇÕES organizou 12h de programações para todas as faixas etárias, com atividades infantis, espetáculos de teatro e circo, rodas de conversa, oficinas e apresentações musicais.

As 16 atividades realizadas foram organizadas em três palcos localizados em diferentes áreas do Parque Ary Barroso: “Espaço Musical”, “Espaço Infantil” e “Espaço Multifuncional”, além do cinema da Arena Carioca Dicro - equipamento público cultural cogерido pela Secretaria Municipal de Cultura e pelo Observatório de Favelas.

Com sua realização fomentamos artistas e realizadores culturais dos Conjuntos de Favelas da Penha e do Alemão; democratizamos o acesso à programação cultural de qualidade integralmente acessível em Libras para públicos diversos; e contribuimos com a retomada da cultura de visitação no Parque Ary Barroso.

QUESTÕES AMBIENTAIS

O Festival InspiraÇÕES - Arte e Vida no Parque Ary Barroso provocou a retomada do uso público do Parque, que é tombado pelo patrimônio histórico e já teve em sua história lagos, cascatas e mais de 130 espécies de árvores. Ao longo dos dois dias de festival, pessoas de todas as idades, deram vida a esta que é a maior área verde da Região da Leopoldina, vizinha dos Conjuntos de Favelas da Penha e do Alemão, que assim como a maioria das periferias urbanas apresentam pouca ou nenhuma disponibilidade de arborização nas proximidades das moradias e espaços de convivência. Além disso, nossa programação contou com espaços dedicados à atividades que refletem as questões ambientais a partir da perspectiva de favelas e periferias.



ACESSIBILIDADE

Acessibilidade foi uma das pautas centrais do InspiraÇÕES (nos dois dias tivemos oficina por um educador surdo e no primeiro dia realizamos uma mesa reunindo ele e um jovem surdo morador do Conjunto de Favelas do Alemão) e foi a primeira vez que realizamos um projeto integralmente acessível em Libras, graças à parceria com a TrandInter Lab, projeto de extensão do curso de Português-Libras da UFRJ.





COMUNICAÇÃO

No digital os conteúdos de comunicação do Festival alcançaram 39.872 pessoas, mobilizaram 24.655 de engajamento e 1.855 curtidas.



EDUCAÇÃO

Os dois assistentes de produção contratados pelo projeto foram alunos do curso "Engenharia de Produção Cultural: Como práticas de gestão podem impactar territórios?", do projeto Culturas de Periferia, e com eles trabalhamos o Festival como um laboratório de experimentação e aprofundamento das aprendizagens estimuladas na formação. Foi uma chance e tanto de ampliarmos os movimentos pedagógicos iniciados no Culturas de Periferia e acompanharmos e contribuirmos com a dupla nos desafios de colocar a mão na massa! Além disso, no que concerne à programação do festival em si: tivemos duas rodas de conversas que representaram espaços importantes de trocas e aprendizados para os públicos participantes; seis oficinas propriamente ditas; e dois espetáculos de teatro que utilizaram contos e lendas da cultura popular como estratégias artístico-pedagógicas.



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Fabiana
mãe da Isadora, público do Festival InspiraÇÕES

|| Ela gostou muito do cinema, de assistir - a minha filha - principalmente porque tinha uma intérprete de Libras ali e é a primeira vez que a gente vê um cinema juntas e com um intérprete de libras, de verdade. ||

NA MÍDIA



O Festival foi destaque no G1. Confere só a matéria [aqui!](#)



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Adriana Souza
Professora da UFRJ, coordenadora do projeto de extensão TrandInter Lab

|| A Universidade Pública precisa apoiar esse tipo de projeto porque precisamos interagir com a sociedade, com a comunidade. Esse é o objetivo da extensão universitária no geral. Acaba por ser uma via de mão dupla, pois aproveitamos o espaço de prática e de formação em tradução em Libras ao mesmo tempo em que estamos contribuindo para a acessibilidade do evento. ||



Assista ao [vídeo-síntese do Festival InspiraÇÕES: Arte e Vida no Parque Ary Barroso](#)



Cerca de 800 pessoas estiveram presentes na programação do Festival InspiraÇÕES!

PONTO ALTO!



Assim como o projeto Escadaria das Artes, o Festival InspiraÇÕES materializa a ampliação e o aprofundamento da atuação do Observatório de Favelas no Conjunto de Favelas da Penha e, especialmente, a parceria com organizações, coletivos, públicos e trabalhadoras/es da cultura da Penha e do Alemão!

LAJES FLUMINENSES

Eixos: Políticas Urbanas e Comunicação

FavelaPOD Lajes Fluminenses é uma série de podcast em dois episódios, realizada pelas equipes de Políticas Urbanas e Comunicação e apoio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU-RJ), dedicada à reflexão sobre o Direito à Cidade e a difusão de referências e experiências populares no enfrentamento das desigualdades urbanas do Rio de Janeiro, com foco na chave do racismo estrutural e do sexismo presentes na constituição do urbano de nossas cidades.

A série coloca em diálogo lideranças populares e arquitetos-urbanistas de Petrópolis e de Volta Redonda com objetivo de registrar e preservar a memória de lutas e conquistas dos movimentos populares nas cidades.

A cidade de Petrópolis é o tema do [primeiro episódio do Lajes Fluminense](#). O programa conta com as participações de Cláudia Renata, líder comunitária, fundadora do Movimento do Aluguel Social e Moradia de Petrópolis e atual Presidente da UMAS - União por Moradia e Aluguel Social, e de Filipe Graciano, Arquiteto e Urbanista, coordenador da secretaria de promoção da igualdade racial em Petrópolis e idealizador do Museu Memória Negra de Petrópolis.

Já o [segundo e último episódio da série](#) tem como protagonista a cidade de Volta Redonda, e conta com as participações de Edson Mister, militante do movimento negro, metalúrgico aposentado e presidente do clube Palmares de Volta Redonda, e de Andréa Auad Moreira, doutora em Urbanismo pelo PROURBU/UFRJ.

E no enfrentamento à pandemia?

Entre os temas abordados durante os episódios, conversamos sobre os aprofundamentos das desigualdades urbanas no contexto da pandemia. As pessoas entrevistadas compartilharam suas impressões e reflexões, bem como as estratégias de mitigação, sobre este fenômeno tanto em Petrópolis quanto em Volta Redonda.



+ de 140 ouvintes da série FavelaPOD - Lajes Fluminenses

PONTO ALTO!



O FavelaPOD: Lajes Fluminenses possibilitou ampliar para a escala estadual a atuação do Observatório de Favelas no campo das Políticas Urbanas. Novos elementos foram incorporados pela organização no que diz respeito aos direitos e lutas urbanas no estado do Rio de Janeiro.



NA MÍDIA

O primeiro episódio da série foi destaque no O DIA de Petrópolis. Acesse [AQUI](#).





Assista ao Teaser da série FAVELAPOD – LAJES FLUMINENSES

FAVELA POD + **LAJES FLUMINENSES**

EP#02
VOLTA REDONDA

CONVIDADOS

APRESENTADORES

ANDRÉA AJAD MOREIRA **EDSON MISTER**

GABRIELLE ARAUJO **JUNIOR PIMENTEL**

DISPONÍVEL EM
observatoriodefavelas.org.br/podcast/

Spotify | deezer

REALIZAÇÃO: OBSERVATÓRIO DE FAVELAS | PATROCÍNIO: CAU/RJ

QUESTÕES AMBIENTAIS

No episódio sobre Petrópolis os desafios no campo da habitação que afligem a cidade há muito tempo foram abordados também a partir da perspectiva racial, quando o racismo ambiental se apresenta explicitamente na cidade.



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Claudia Renata Ramos
Representante da União Por Moradia e Aluguel Social de Petrópolis

Fiquei muito feliz com o diálogo que construímos e principalmente de conhecer o Filipe. Eu me sinto muito sozinha, mas conhecer o trabalho dele fortalece a gente. Petrópolis ainda é uma cidade muito elitista e a gente precisa mudar a mentalidade dos petropolitanos. E só conseguiremos fazer isso através do diálogo e do fortalecimento da coletividade!



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Edson Mister
Presidente do Clube Palmares de Volta Redonda

Agradeço aos companheiros do Observatório de Favelas pela participação no projeto FavelaPOD: Lajes Fluminenses e a oportunidade de fazermos intercâmbio e trocarmos experiências. Vamos dar prosseguimento aos nossos trabalhos, ou seja, a contribuição para uma sociedade mais justa e igualitária.

NOTÍCIAS E ANÁLISES

Eixo: Comunicação

O **Notícias & Análises** é o veículo jornalístico do Observatório de Favelas. Trabalhando prioritariamente com pautas sobre favelas, periferias e territórios populares, nas perspectivas dos eixos estruturantes da instituição, contribuimos com a construção de um outro olhar sobre a cidade, um olhar que não exclui a favela dos espaços formais que compõem a cidade.

O N&A tem como objetivo, a partir da produção e estímulo a produção de reportagens e conteúdos de interesse público, intervir na disputa pela construção de novos imaginários sobre a cidade, contribuindo para ampliação dos repertórios de representações, por meio dos quais as favelas e periferias são concebidos em diferentes âmbitos da vida social.

Em 2022, realizamos 10 edições do Notícias & Análises. O Boletim é distribuído mensalmente por e-mail para um público de mais de 5.000 pessoas interessadas nos conteúdos produzidos e é composto por 1 reportagem; 1 episódio do FavelaPOD Democratizar; e 1 matéria de pessoa comunicadora popular selecionada por meio do Edital Brota no Notícias.



O Notícias & Análises fortaleceu a atuação de 9 comunicadores populares. As reportagens alcançaram 5.000 leitores e o FavelaPOD Democratizar alcançou mais de 1.000 ouvintes ao redor do país.

PONTO ALTO!



Disponível nas principais plataformas de streaming, o FavelaPOD é o podcast do Observatório de Favelas. A partir da oralidade e do protagonismo de moradoras/es de favelas e periferias, interseccionando raça, gênero, sexualidade e território, o FavelaPOD propõe diálogos de interesse público em que as lutas por direitos de favelas e periferias e suas populações dão o tom da conversa.. Lançada em 2022, a série FavelaPOD Democratizar é realizada em parceria com o Seja Democracia e, durante o ano de 2022, em 10 episódios abordou temas como violência de gênero e política, cultura, empregabilidade, entre outros, sempre permeadas por debates e reflexões sobre democracia.

COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Mariana Evaristo
Coordenadora do Seja Democracia



Quando o Seja Democracia/IMJA iniciou a construção da série “FavelaPOD Democratizar” em parceria com Observatório de Favelas, não tínhamos ideia do impacto que esse projeto teria no fortalecimento das diversas vozes que atuam pelo Brasil. Ao longo dos dez meses, conversamos com pessoas que tomaram para si a condição de luta pelos seus direitos e pela mudança social realizando ações e projetos que colocam os corpos periféricos na centralidade do debate e na disputa de narrativas. Foi potente e enriquecedor fazer parte deste movimento. O Podcast é um espaço fundamental para exercermos a escuta, compartilharmos experiências e reforçarmos que a luta pela radicalização da democracia e a superação das desigualdades virá a partir das periferias.

Em 2022, lançamos também o edital Brota no Notícias que possibilitou o fortalecimento da atuação de comunicadores/as populares. Em seu primeiro ano, o edital alcançou pessoas comunicadoras das regiões Norte, Nordeste e Sudeste do país!

PONTO ALTO!





EDUCAÇÃO

As pessoas selecionadas pelo Edital Brota no Notícias, além do recurso para a produção de suas reportagens também receberam acompanhamento da equipe de comunicação do Observatório de Favelas para aprimoramento de suas produções. Nos encontros, temas como construção de pauta, como entrevistar, produção textual, entre outros, foram abordados.

ACESSIBILIDADE

Acompanhando os movimentos institucionais, a Comunicação também avança na produção de conteúdos acessíveis. Vídeos legendados, textos alternativos, contraste nas peças gráficas, entre outros, são exemplos dessas estratégias. Destes movimentos, destacamos a instalação no site do Observatório de Favelas do suíte Vlibras, um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto, disponibilizada pelo Governo Federal, que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em Português para Libras. Assim, todas as reportagens do Notícias & Análises também contam com tradução em Libras disponível.

QUESTÕES AMBIENTAIS

O tema também esteve em destaque no **Notícias & Análises - 2022**. No Brota no Notícias, a partir da produção de comunicadores populares, abordamos:

os desafios e potências do trabalho de reciclagem em Porto Alegre

os desertos alimentares nas regiões periféricas de São Paulo

o uso do audiovisual como ferramenta para a defesa das florestas na Amazônia



COMUNICAÇÃO

Produzidas pela equipe de Comunicação do Observatório de Favelas, as reportagens são a principal entrega do Notícias & Análises. Articulando temas de interesse público com os eixos de atuação institucional, os conteúdos abordaram temas como trabalho informal, políticas de proteção e acolhimento às mulheres em situação de violência, juventude e democracia, territorialização da cultura, entre outros. A reportagem “Arte, Favela e Resistência”, com quase dois mil leitores, foi o conteúdo mais acessado do ano.



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Alyne Reis

Arquiteta e urbanista - Participou do Notícias e Análises #10 a partir de seleção no edital “Brota no Notícias”

|| O processo de escrita da reportagem é de uma grande realização, tendo em vista a importância do Edital que contrapõem a lógica das narrativas midiáticas sobre territórios periféricos, onde se encontram majoritariamente pessoas negras, no qual são vistos pela perspectiva da ausência ou da insegurança. E assim, com o processo de escrita busco evidenciar a potencialidade do nosso território, a partir das nossas vivências, do nosso trabalho, da nossa fala – com as vozes dos entrevistados, do Patrimônio Cultural, da corporeidade do percurso urbano e nossos trajetos, e da nossa memória. ||

CULTURAS DE PERIFERIA

Eixos: Arte e Território e Políticas Urbanas

Em 2022, com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, através dos eixos Arte e Território e Políticas Urbanas, realizamos a terceira edição do projeto **Culturas de Periferia**, um programa de pesquisas e formações no contexto das práticas culturais e expressões artísticas de favelas, periferias e subúrbios cariocas que confirmam que é possível pensar cidades tendo estes territórios, suas/eus moradoras/es e suas estéticas na centralidade do processo de superação das desigualdades e do fortalecimento da democracia.

Nesta edição ampliamos o alcance geográfico das atividades do programa que materializou o curso “Engenharia de Produção Cultural - Como práticas de gestão podem impactar territórios?” para gestoras/es culturais das zonas Norte e Oeste e uma pesquisa sobre práticas artísticas afrodiáspóricas da cidade do Rio de Janeiro, como as rodas de samba protagonizadas por mulheres, as rodas de rima, as feiras étnicas e os slams.

Como culminância dos dois movimentos, realizamos uma publicação digital e um seminário presencial, além de termos impresso materiais que difundem o conjunto das construções!



PONTO ALTO!



No Ebook Culturas de Periferia 3 compartilhamos publicamente os percursos e seus resultados, bem como contribuições de pessoas fundamentais para essa edição do programa. As pessoas leitoras encontrarão as sínteses (em palavras, registros fotográficos e mapas) da pesquisa e o compartilhamento de conceitos e debates que estão na ordem do ser, do viver e do fazer que partem de perspectivas interseccionais étnico-raciais, de gênero, de sexualidade e de território. Em seu conjunto, o material humaniza, racializa, mulheriza, territorializa e transgeneriza as intersecções dos campos do pesquisar, do produzir, do gerir e do engenho cultural; e resgata, sistematiza e edifica a interseção entre as diversidades que inventam formas de gerir e fazer cultura e vida nas cidades. [Acesse aqui o Ebook!](#)



Assista o [vídeo síntese do “Seminário Culturas de Periferia: reflexões e práticas a partir de territórios”](#)

NA MÍDIA



Nosso curso foi destaque na Trace.br. Leia [aqui!](#)



Alcançamos 747 pessoas com as atividades do Culturas de Periferia em 2022!



EDUCAÇÃO

Realizamos o curso “Engenharia de Produção Cultural - Como práticas de gestão podem impactar territórios?” com duração de 60h em formato híbrido (online e presencial). Tivemos 114 inscrições e formamos 20 pessoas. As atividades presenciais aconteceram na Arena Dicro e além dos participantes do curso, a atividade mobilizou cerca de 27 docentes, atuantes na gestão pública, no mercado cultural, na sociedade civil e em universidades. Como resultado do percurso, a certificação da UNIRIO pela conclusão do curso de extensão além de uma potente rede de trocas, afetos e colaborações fortalecendo as atuações individuais e coletivas de realizadoras/es culturais da nossa cidade.

QUESTÕES AMBIENTAIS

Diante dos crescentes impactos de desastres ambientais, consequências da lacuna de políticas públicas consistentes em educação e prevenção, em territórios e populações vulnerabilizadas, no contexto do curso, realizamos a aula “Cultura e meio ambiente: vamos fazer essa conversa?”. Assim, considerando este pano de fundo, a aula estabeleceu um diálogo entre cultura e meio ambiente, buscando refletir sobre práticas de gestão implicadas com a justiça ambiental.

ACESSIBILIDADE

Nosso seminário foi integralmente traduzido em Libras!



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Elaine Rosa
Idealizadora da Feira Crespa

Participar da publicação do Culturas em Periferia é uma realização pessoal e profissional! Eu nunca fui uma acadêmica exemplar e por mais que tenha artigos escritos, publicar e endereçar minhas pesquisas é algo que a prática não me permitia tanto. No ano em que meu negócio social se torna um símbolo relevante ao nosso município, poder escrever sobre minha volta às salas de aula e os resultados de pesquisas e inquietações é o resultado de uma mulher preta em movimento. É poder registrar e tornar memória ações práticas não só para acadêmicos, mas para todos os sujeitos interessados em saber e desenvolver a nossa cidade. A Feira Crespa é uma atividade de interesse público e que quer cada dia mais ser pesquisa enquanto solução para impulsionar vida de mulheres pretas empreendedoras.

MÚSICA E MIGRAÇÃO

Eixo: Políticas Urbanas

Música e Migração nas Favelas foi um projeto iniciado em 2020, realizado com apoio da Universidade de Columbia (Nova York/EUA) e em parceria com o Museu Sankofa da Rocinha e o IMS Rio, que consistiu na realização de pesquisas e produtos de comunicação/audiovisuais sobre artistas de favelas e periferias ligados à música e cujas trajetórias se relacionam com dinâmicas diaspóricas e migratórias nos territórios populares.

Foram entrevistados artistas da Maré e Rocinha, o que deu origem a uma série de podcasts, produtos audiovisuais e oficinas. Em fevereiro de 2022 realizamos a 4ª, e última, Oficina com Silvio Almeida e MC Carol e lançamos os podcasts do projeto.

Em abril, na sede do Observatório de Favelas, aconteceu o Festival Música e Migração nas Favelas encerrando o conjunto das atividades do projeto!

Artistas participantes: [Amaury Cardoso](#), [Idá Nã-dã](#), [Nizaj](#), [Ruth Rosa](#), [Sabiá Forrozeiro](#) e [Pocahontas](#).



[Assista aqui](#) a 4ª Oficina do projeto, que reuniu a Mc Carol e o professor Silvio Almeida!
[Assista aqui](#) o Festival Música e Migração nas Favelas!

PONTO ALTO!



O Música e Migração também virou quatro episódios de podcasts, disponíveis na Rádio Batuta (IMS) e no Spotify! A série oferece uma chance única de ouvintes das/os 6 artistas da Maré e da Rocinha que participaram do projeto! Para ouvir: [Rádio Batuta](#) e [Spotify](#).



COM A PALAVRA: NOSSAS PARCERIAS!

Antonio Carlos Firmino
Museu Sankofa

“ Para nós do Museu Sankofa, a parceria com o Observatório de Favelas foi muito importante. Como um dos colaboradores que acompanhou o início do Observatório em 2002, agora em 2021-2022 retomar é muito simbólico. Com os outros parceiros envolvidos, IMS e Columbia, criar, pensar e construir junto foi muito importante! ”



Em conjunto as ações do Música e Migração em 2022 reuniram cerca de 50 pessoas presencialmente e quase 800 pessoas virtualmente!

NA MÍDIA



A oficina com Silvio Almeida e MC Carol foi destaque no portal Mundo Negro: [clique aqui](#) para ler a matéria.



EDUCAÇÃO

O projeto dialoga em várias ações com o campo da educação. As Oficinas Temáticas funcionaram como um espaço formativo para equipes e alunas/os convidadas/os ao longo de todo o projeto. Em uma de suas fases, alguns dos produtos audiovisuais tiveram caráter educativo, a partir de parceria com o Bela Maré e, por fim, foi realizado um workshop de música para jovens e adolescentes no evento de encerramento.



COM A PALAVRA: QUEM SE BENEFICIOU!

Ivanilda

Idá Nã-Dãn, artista participante do projeto

|| Pra mim foi uma experiência bacana, que me renovou enquanto artista. Fez com que eu ampliasse meu olhar com as demais participações, a troca foi muito bonita, sem falar que esse projeto é maravilhoso! ||



3. INSTITUCIONAL 2022

Apoiadores

IBM
Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro -
Secretaria Municipal de Cultura
Instituto Cultural Vale
Open Society Foundations
Cyrela
Itaú
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ
Colgate
Universidade de Columbia (Nova York/EUA)
Secretaria de Cultura e Economia Criativa do
Rio de Janeiro
Rede Globo
Fundação Heinrich Böll Brasil
MR Mineração
Instituto Moreira Salles
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio
de Janeiro - CAU-RJ
Genial Investimentos
Instituto LivMundi
Samambaia Filantropias
Smartfit

Parceiros

4ª CRE - Coordenadoria Regional de Educação
Academia Valéria Moreyra
Água Mineral Donna Natureza
Alucinação Filmes
Anistia Internacional
Arena Carioca Abelardo Barbosa - Chacrinha
Arte Transformadora
Articuladas
Articulação Estadual de Proteção a
Defensoras e Defensores de Direitos
Humanos
Automatica Produtora
Avenida Brasil
BSocial
Blogueiras Negras
Brasil Sign
Brownie do Luiz
B2L
Camisa Preta Filmes
Casa das Mulheres da Maré
Casa de las Estrategias
Casa Fluminense
CEM - Centro de Integração
na Serra da Misericórdia
Centro Cultural Porto Dragão - CE
Centro de Estudos Sociais - CES/Universidade
de Coimbra
Cerveja Praya
co.liga - Fundação Roberto Marinho
Coletivo Coletores
Coletivo Papo Reto
Coletivo Resistência Cultural
Coletiva Resistência Lésbica da Maré
Coletivo SoulPixta
Conectas
CRAS João Fassarela
Criola
Curso de Bacharelado Engenharia de
Produção - UNIRIO
CX Projetos
data_labe
Defensoria Pública do Rio de Janeiro
Despina
Dona Comunicação
Donna Natureza
EAV Parque Lage
Elo Company
Embaúba Filmes
Escola Municipal Professor Souza Carneiro
Espaço Itaú de Cinema
Ethnhaus
Fase





FotoRio
FOPSEG
Fórum Itaboraí
Fundação Tide Setúbal
Felipa de Sousa
Gamarc Assessoria
GENI/UFF
Ghetto Run Crew
Grupo Conexão G de Cidadania LGBT
Grupo Tortura Nunca Mais- RJ
Incentive
IDPN
Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial
Instituto da Criança
Instituto de Relações Internacionais - IRI/PUC-RIO
Instituto Ekloos
Instituto JCA
Instituto Dragão do Mar
Instituto Marielle Franco
Instituto LivMundi
Instituto Solea
Instituto Unibanco
IPAD - Seja Democracia
ISER
Itaú Cultural
Justiça Global
LAURBAM / FAU-UFRJ – Laboratório de Urbanismo e Meio Ambiente da UFRJ
LAV-UERJ
Lepov-UFF
Lona Cultural Hebert Vianna
Luta Pela Paz
M Studio

MAR - Museu de Arte do Rio
Manequim Filmes
Marcela Bronstein - Marketing + Produções
Marajá Tintas
Meu Kantinho
Movimento Moleque
Movimento Mulheres do Samba Notícias
Museu Sankofa
NAJUP- Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular - Luiza Mahin
Oi Futuro
Orquestra Maré do Amanhã
Passinho Carioca
Pró-reitora de Extensão da UFRJ
Projeto de extensão Saberes em Saúde / Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ
Projeto de extensão Teatro em Comunidades – UNIRIO
Projeto de extensão TradInter Lab - UFRJ
Rádio Graviola
Radis Comunicação e Saúde
Raízes em Movimento
Redes da Maré
Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência
Rede de Apoio a Mulheres da Maré
Reúna - diálogo que transforma
Revista Poli - Saúde, Educação e Trabalho
Rua Arquitetos
Sesc Paraty
Sesc Rio
Simbiose Social
SlamRJ - Rede de Slam do Estado do Rio de Janeiro
Solar dos Abacaxis

UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF - Universidade Federal Fluminense
UNICEF
UNIperiferias / Instituto Maria e João Aleixo
Universidade de Dundee
V Color XL Prints
VILD Studio
Vitrine Filmes
Yoga na Maré

Redes, fóruns, conselhos e comitês

Conselho Municipal dos Direitos Criança e do Adolescente
Conselho Municipal de Assistência Social
Articulação Estadual de Proteção a Defensoras e Defensores de Direitos Humanos do Rio de Janeiro - ARTEDDH
Coalização de organizações que atuam na ADPF- 635 (ADPF das Favelas)
Fórum Basta de Violência, Outra Maré é Possível
Fórum Permanente pela Igualdade Racial - Fopir
Fórum Popular de Segurança Pública - FPOPSEG
Rede de Apoio a Mulheres da Maré - RAAM
Rede de Comunicadores RioOnWatch
Rede 54X favelas - de representantes de projetos contemplados no edital Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais de Enfrentamento à COVID19 nas Favelas do Rio de Janeiro, da Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ
GT Termo Territorial Coletivo

4. EQUIPE

Alan Furtado Rocha

Alberto Freitas

Alex Gomes

Ana Clara Carvalho

Ana V

André Reis

Anna Luisa Oliveira

Aruan Braga

Bianka Carrilho

Breno Chagas

Bruna Rodrigues

Caio Meira

Carolina Meirelles

Cintia Ricardo

Cíntia Tavares

Daniel Octaviano

Dora Rosa

Elionalva Sousa Silva

Felipe de Sousa

Francisco Valdean

Gabriela Vieira

Gabrielle Araujo

Gesem Moraes

Gilson Plano

Gisele Jacob

Gustavo Alves

Heloisa Marques

Ingrid Figueirêdo

Isabela Souza

Isabella Rodrigues

Ivani Figueiredo

Jean Carlos Azuos

Jean Sampaio

Jefferson Santos

Juliana Águida

Junior Pimentel

Kaleu Menezes

Larissa Pontes

Leandro Marinho

Léa Martins Silva

Lino Teixeira

Marcella Pizzolato

Marcelo Horácio

Márcia da Silva Pereira

Matheus Vinícius

Michella Maia

Michelle Barros

Monara Barreto

Natália Nichols

Natália Viana

Nathalia de Oliveira Souza

Patrícia Hanna

Priscila Rodrigues

Ramon Vellasco

Raquel Willadino

Rebeca Brandão

Renata Araújo

Renata Oliveira

Romulo Amorim

Rosilene Miliotti

Sandro Teixeira

Sarah Horsth

Stephane Marçal

Taiane Brito

Thais Barros

Thais Gomes

Thais Valêncio

Thiago de Paula

Thiago Tavares

Vitória Corrêa

Wellington Luiz

Wellington Luiz Batista
dos Passos

Wesley Ribeiro

William Rodrigues

Wilton de Oliveira





5. EXPEDIENTE

Observatório de Favelas

Direção

Elionalva Sousa
Isabela Souza
Priscila Rodrigues
Raquel Willadino

Coordenação

André Reis
Anna Luisa Oliveira
Aruan Braga
Francisco Valdean
Gilson Plano
Gisele Jacob
Natália Nichols
Rebeca Brandão
Renata Oliveira
Rosilene Miliotti
Thais Gomes

Identidade Visual

Marcella Pizzolato
Gaby Pereira

Conselho Estratégico

Eliane Costa
Flavia Oliveira
Henrique Silveira
Jailson Souza e Silva
Jorge Barbosa
Luiz Camillo Osorio

Conselho Fiscal

Felipe de Almeida da Mota
Maria Elisângela da Silva Viana
Sandra Ciqueira Santos

Edição

Isabela Souza
Priscila Rodrigues

Textos

Isabela Souza
Priscila Rodrigues
Thais Gomes

Diagramação

Gaby Pereira

Crédito de Imagens

Capa: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 4: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 4: Davi Marcos
Pág 4: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 4: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 10: Luiz Pistone - Fórum Itaboraí
Pág 10: Nyl de Souza - Observatório de Favelas
Pág 10: Michelle Barros - Imagens do Povo
Pág 10: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 10: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 10: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 10: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 10: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 10: Thais Valêncio - Observatório de Favelas
Pág 10: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 10: Jefferson Barbosa
Pág 12: Rosilene Miliotti - Imagens do Povo
Pág 12: Rosilene Miliotti - Imagens do Povo
Pág 12: Vitória Corrêa - Imagens do Povo
Pág 12: Acervo Nayane Silva
Pág 13: Alcyrr Morrison
Pág 13: Lino Teixeira - Observatório de Favelas
Pág 14: Lino Teixeira - Observatório de Favelas
Pág 17: Acervo Alcyrr Morrison
Pág 17: Acervo Luiz Ricardo Silva
Pág 15: Rosilene Miliotti - Imagens do Povo
Pág 16: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 17: Acervo Glaucia Marinho
Pág 17: Jefferson Barbosa

Pág 17: Acervo Larissa Soares
Pág 19: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 19: Acervo André Rodrigues
Pág 20: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 21: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 21: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 21: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 22: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 22: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 25: Acervo Catarina Duncan
Pág 25: Acervo Thiago Gallego
Pág 24: Thais Valêncio - Observatório de Favelas
Pág 25: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 25: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 25: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 25: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 25: Acervo Marisa Mello
Pág 26: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 27: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 27: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 27: Luiz Pistone - Fórum Itaboraí
Pág 27: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 27: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 29: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 29: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 29: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 29: Acervo Elaine Moledo
Pág 30: Ingrid Lima - Resistência Cultural
Pág 30: Ingrid Lima - Resistência Cultural
Pág 30: Ingrid Lima - Resistência Cultural
Pág 32: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas

Pág 32: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 33: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 33: Thais Valêncio - Observatório de Favelas
Pág 33: Monara Barreto - Imagens do Povo
Pág 34: Thais Valêncio - Observatório de Favelas
Pág 34: Thais Valêncio - Observatório de Favelas
Pág 34: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 34: Samuel Fortunato - Alucinação Filmes
Pág 34: Thais Valêncio - Observatório de Favelas
Pág 36: Acervo Claudia Renata Ramos
Pág 36: Acervo Edson Mister
Pág 37: Acervo Mariana Evaristo
Pág 38: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 38: Thais Valêncio - Observatório de Favelas
Pág 38: Acervo Alyne Reis
Pág 40: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 40: Rosilene Miliotti - Imagens do Povo
Pág 40: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 40: Acervo Elaine Rosa
Pág 41: Acervo Antonio Firmino
Pág 42: Michelle Barros - Imagens do Povo
Pág 42: Michelle Barros - Imagens do Povo
Pág 42: Michelle Barros - Imagens do Povo
Pág 42: Acervo Idá Nã-Dãn
Pág 42: Michelle Barros - Imagens do Povo
Pág 43: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 44: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 45: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 45: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas
Pág 45: Ramon Vellasco - Observatório de Favelas



Observatório de Favelas do Rio de Janeiro
Rua Teixeira Ribeiro, 535 - Maré, Rio de Janeiro - RJ - Brasil
CEP: 21044-251
Telefone: +55 (21) 3888-3220
contato@observatoriodefavelas.org

